

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

LTCAT

LAUDO TÉCNICO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO

Eng.^a de Segurança do Trabalho – Aline Garcia

SESEP/DINFRA/PROADI/RTR/UFMS

**CAMPO GRANDE/MS
JULHO / 2021**



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
2.1 FUNDAMENTOS LEGAIS	11
2.1.1 Instrução Normativa do INSS Nº 77/2015	11
2.1.2 Capítulo V da CLT, Seção XIII	12
2.1.3 Portaria Nº 3.214/1978	14
2.1.3.1 NR-15 Atividades e Operações Insalubres	16
2.1.3.2 NR-16 Atividades e Operações Perigosas	17
2.1.4 Súmulas	19
3. OBJETIVOS	20
4. METODOLOGIA PARA A CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE	21
5. AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA	23
5.1 DEFINIÇÕES	23
5.2 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NAS AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS	24
6. RECONHECIMENTO DOS RISCOS	24
6.1 ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES	24
6.2 ATIVIDADE E OPERAÇÕES PERIGOSAS	28
7. CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE	29
7.1 Auxiliar Administrativo	30
7.2 Auxiliar de Lavanderia	33
7.3 Cozinheira em Área Rural	36
7.4 Copeira	39



7.5 Jardineiro	41
7.6 Motorista com CNH D ou E	45
7.7 Operacional de Campo	47
7.8 Operacional de Campo em Área Rural	50
7.9 Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural	54
7.10 Capataz na Pecuária Polivalente na Área Rural	59
7.11 Porteiro diurno e noturno	65
7.12 Recepcionista	69
7.13 Operador de Máquinas Pesadas (Qualificado II)	72
7.14 Tratorista Agrícola Polivalente Rural	76
7.15 Eletricista	81
7.16 Encanador (Bombeiro Hidráulico)	84
7.17 Diretor de Programação	88
7.18 Chefe de Reportagem	90
7.19 Programador Musical	92
7.20 Técnico de Áudio	94
7.21 Comunicador	96
7.22 Operador de Mídia	99
7.23 Editor de Mídia	101
7.24 Repórter Cinematográfico	104
7.25 Repórter Fotográfico	106
7.26 Web Designer	108
7.27 Analista de Texto	110
7.28 Operador de Offset F2 – Quatro Cores	112



7.29 Operador Acabamento Gráfico	115
7.30 Produtor Editorial Gráfico	118
8. RESUMO DA CONCLUSÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE	120
9. PROPOSTA TÉCNICA PARA CORREÇÃO	123
9.1 IMEDIATAS	123
9.2 MEDIATAS	123
10. ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	124



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social	Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - FUFMS
Endereço	Avenida Costa e Silva, s/n – Cidade Universitária 79070-900 – Campo Grande/MS
Contato	DINFRA/PROADI/RTR/UFMS
Telefone	(67) 3345-3594
CNPJ	15.461.510/0001-33
Ramo de Atividade	Educação
Classificação Nacional de Atividades Econômicas	Educação Superior – Graduação: 85.31-7 Educação Superior – Graduação e Pós-graduação: 85.32-5 Educação Superior – pós-graduação e extensão: 85.33-3 Educação profissional de nível tecnológico: 85.42-2 Ensino de Esportes: 85.91-1 Ensino de arte e cultura: 85.92-9 Ensino de idiomas: 85.93-7 Clubes sociais, esportivos e similares: 93.12-3
Grau de Risco	2
Elaborador	Aline Garcia – Engenheira de Segurança do Trabalho
CREA-MS	9198/D
Secretaria	SESEP/DINFRA/PROADI
Telefone	(67) 3345-3519



2. INTRODUÇÃO

O Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, elaborado para atender as suas Unidades Organizacionais (QUADRO 1) na contratação de empresa(s) especializada(s) na prestação de serviços terceirizados de apoio administrativo, técnico e operacional, de forma continuada, nos serviços que serão objeto de contratação, citados no QUADRO 2, atesta as condições do ambiente de trabalho na instituição, apresentando os agentes de riscos, a caracterização das condições insalubres e perigosas, as medidas de controle existentes e recomendadas na prevenção de doenças e acidentes ocupacionais, facultando à Previdência avaliar a necessidade ou não de aposentadoria especial para o trabalhador.

QUADRO 1: UNIDADES ORGANIZACIONAIS

Unidade Organizacional	SIGLA
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Reitoria	RTR
Vice-Reitoria	VICE-RTR
Diretoria de Gabinete	DIGAB/RTR
Diretoria de Avaliação Institucional	DIAMI/RTR
Diretoria de Desenvolvimento Sustentável	DIDES/RTR
Diretoria de Governança	DIGOV/RTR
Procuradoria Jurídica	PROJUR/RTR
Auditoria Interna	AUD
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	PROAES/RTR
Diretoria de Assistência Estudantil	DIAES/PROAES
Secretaria de Espaços de Alimentação	SEALI/DIAES/PROAES
Secretaria de Assistência Estudantil	SEAE/DIAES/PROAES
Secretaria de Atenção à Saúde do Estudantes	SEASE/DIAES/PROAES
Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil	DIIEST/PROAES
Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas	SEAAF/DIIEST/PROAES
Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos	SEDEPE/DIIEST/PROAES
Secretaria de Formação Integrada	SEFI/DIIEST/PROAES
Pró-Reitoria de Graduação	PROGRAD/RTR
Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica	DIGAC/PROGRAD



Secretaria de Gestão Acadêmica	SEDAC/DIGAC/PROGRAD
Secretaria de Controle Escolar	SECONTE/DIGAC/PROGRAD
Secretaria de Processos Seletivos	SEPROS/DIGAC/PROGRAD
Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação	DIPER/PROGRAD
Secretaria de Inovação Pedagógica dos Cursos	SEIPC/DIPER/PROGRAD
Secretaria de Inovação das Licenciaturas	SEILI/DIPER/PROGRAD
Secretaria de Programas e Projetos Especiais	SEPPE/DIPER/PROGRAD
Secretaria de Regulação e a Avaliação	DIRA/DIPER/PROGRAD
Diretoria de Bibliotecas	DIBIB/PROGRAD
Diretoria de Cooperação e Articulação Acadêmica	DICAA/PROGRAD
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	PROPP/RTR
Diretoria de Pesquisa	DIPEQ/PROPP
Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica	SEICT/DIPEQ/PROPP
Secretaria de Comitês de Pesquisa e Inovação	SECOM/DIPEQ/PROPP
Secretaria de Laboratórios de Pesquisa e Inovação	SELAB/DIPEQ/PROPP
Base de Estudo do Pantanal	BEP
Secretaria de Projetos e Redes de Pesquisa e Inovação	SEPPI/DIPEQ/PROPP
Diretoria de Pós-Graduação	DIPOS/PROPP
Secretaria de Pós-Graduação Stricto Sensu	SEPOS/DIPOS/PROPP
Secretaria de Residências	SERES/DIPOS/PROPP
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação	SEAA/DIPOS/PROPP
Diretoria de Cooperação Científica e Tecnológica	DICT/PROPP
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças	PROPLAN/RTR
Diretoria de Gestão Orçamentária	DIGOR/PROPLAN
Secretaria de Controle Orçamentário	SECOR/DIGOR/PROPLAN
Secretaria de Planejamento Orçamentário	SEPLOR/DIGOR/PROPLAN
Diretoria de Planejamento Institucional	DIPLAN/PROPLAN
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação	SEAV/DIPLAN/PROPLAN
Secretaria de Desenvolvimento Institucional	SEDIN/DIPLAN/PROPLAN
Diretoria de Gestão Financeira e Contábil	DIFC/PROPLAN
Secretaria de Análise e Liquidação	SEAL/DIFC/PROPLAN
Secretaria de Contabilidade	SECONT/DIFC/PROPLAN
Secretaria de Controle e Registros	SEREG/DIFC/PROPLAN



Secretaria de Execução Financeira	SEFIN/DIFC/PROPLAN
Secretaria de Execução Orçamentária	SEORC/DIFC/PROPLAN
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	PROGEP/RTR
Diretoria de Pagamento e Registro de Pessoal	DIPAG/PROGEP
Secretaria de Pagamento	SEPAG/DIPAG/PROGEP
Secretaria de Aposentadoria e Pensão	SEAP/DIPAG/PROGEP
Secretaria de Registro de Pessoal	SERP/DIPAG/PROGEP
Diretoria de Atenção ao Servidor	DIAS/PROGEP
Secretaria de Assistência à Saúde	SEAS/DIAS/PROGEP
Secretaria de Qualidade de Vida no Trabalho	SEQV/DIAS/PROGEP
Diretoria de Desenvolvimento Pessoal e Profissional	DIDEP/PROGEP
Secretaria de Capacitação e Qualificação	SECAP/DIDEP/PROGEP
Secretaria de Desenvolvimento Pessoal	SEDEP/DIDEP/PROGEP
Secretaria de Seleção e Movimentação	SESEM/DIDEP/PROGEP
Coordenadoria de Assistência à Saúde - Programa de Assistência à Saúde (PAS)	CAS/PROGEP
Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura	PROADI/RTR
Diretoria de Gestão de Contratações	DICONT/PROADI
Secretaria de Licitações	SELIC/DICONT/PROADI
Secretaria de Compras	SECOMP/DICONT/PROADI
Secretaria de Registro de Preços	SERPRE/DICONT/PROADI
Secretaria de Contratos e Convênios	SECOC/DICONT/PROADI
Secretaria de Prestação de Contas	SEPCON/DICONT/PROADI
Diretoria de Serviços e Logística	DISERV/PROADI
Secretaria de Segurança e Conservação	SESEG/DISERV/PROADI
Secretaria de Transportes	SETRAN/DISERV/PROADI
Secretaria de Apoio Operacional	SEOPE/DISERV/PROADI
Secretaria de Manutenção de Bens Móveis	SEMOV/DISERV/PROADI
Secretaria de Patrimônio e Almoxarifado	SEPAT/DISERV/PROADI
Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura	DINFRA/PROADI
Secretaria de Desenvolvimento de Infraestrutura	SEDINF/DINFRA/PROADI
Secretaria de Fiscalização	SEFIS/DINFRA/PROADI
Secretaria de Licenciamento e Segurança Predial	SESEP/DINFRA/PROADI
Secretaria de Manutenção Predial	SEMAN/DINFRA/PROADI



Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte	PROECE/RTR
Diretoria de Escola e Extensão	DIEX/PROECE
Secretaria de Programas e Projetos de Extensão	SEPEX/DIEX/PROECE
Secretaria de Especialização e de Aperfeiçoamento	SEESP/DIEX/PROECE
Secretaria de Formação de Professores	SEFOR/DIEX/PROECE
Diretoria de Popularização da Ciência	DIPC/PROECE
Diretoria de Cultura e Esporte	DICE/PROECE
Secretaria de Projetos e Eventos Esportivos	SEPES/DICE/PROECE
Secretaria de Projetos e Eventos Culturais	SECULT/DICE/PROECE
Secretaria de Gestão de Espaços Físicos	SEGEF/DICE/PROECE
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação	SEAC/DICE/PROECE
Agência de Comunicação Social e Científica	AGECOM
Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação	AGETIC
Agência de Internacionalização e de Inovação	AGINOVA
Agência de Educação Digital e a Distância	AGEAD
Escola de Administração e Negócios	ESAN
Instituto de Biociências	INBIO
Instituto Integrado de Saúde	INISA
Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição	FACFAN
Faculdade de Ciências Humanas	FACH
Faculdade de Educação	FAED
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação	FAALC
Faculdade de Computação	FACOM
Faculdade de Direito	FADIR
Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Geografia	FAENG
Faculdade de Medicina	FAMED
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	FAMEZ
Fazenda Escola	Faz. Escola
Faculdade de Odontologia	FAODO
Instituto de Física	INFI
Instituto de Matemática	INMA
Instituto de Química	INQUI
Campus de Ponta Porã	CPPP



Campus do Pantanal	CPAN
Campus de Três Lagoas	CPTL
Campus de Aquidauana	CPAQ
Campus de Paranaíba	CPAR
Campus de Chapadão do Sul	CPCS
Campus de Coxim	CPCX
Campus Nova Andradina	CPNA
Campus de Naviraí	CPNV
Campus de Campo Grande	CPCG

QUADRO 2: FUNÇÕES, UNIDADE ORGANIZACIONAL E JORNADA DE TRABALHO

Funções	Unidade Organizacional	Jornada de Trabalho
Auxiliar Administrativo	UFMS	44h/semanais
Auxiliar de Lavanderia	FAMEZ	44h/semanais
Cozinheira em Área Rural	BEP FAZENDA ESCOLA	44h/semanais
Copeira	RTR PRÓ-REITORIAS AGINOVA	44h/semanais
Jardineiro	DISERV/PROADI antiga CSV	44h/semanais
Motorista com CNH – categoria D ou E	RTR DITRA FAMEZ CPPP/CPTL/CPAN/ CPAQ/CPAR/CPCS/ CPCX/CPNA/CPNV	44h/semanais
Operacional de Campo	DISERV/PROADI antiga CSV /DIGAP	44h/semanais
Operacional de Campo em Área Rural	BEP	44h/semanais
Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural	FAZENDA ESCOLA/ CPCS	44h/semanais
Capataz na Pecuária Polivalente Rural	FAZENDA ESCOLA	44h/semanais
Porteiro diurno	UFMS	44h/semanais - 08h segunda a sexta e 4h sábado
Porteiro diurno	UFMS	Jornada de 12h x 36h segunda a sexta, sábado, domingo e feriado (das 6h às 18h)
Porteiro noturno	UFMS	Jornada de 6h diárias – segunda a sexta, das 18h



		às 00h (30h/semanais)
Recepcionista	CBI/PROECE/RTR/CPTL	44h/semanais - 08h segunda a sexta e 4h sábado
Operador de Máquinas Pesadas	DISERV/PROADI antiga CSV	44h/semanais
Tratorista Agrícola	DISERV/PROADI antiga CSV	44h/semanais
Eletricista	SEMAN/DINFRA antiga CMT	44h/semanais
Encanador (Bombeiro Hidráulico)	SEMAN/DINFRA antiga CMT	44h/semanais
Diretor de Programação	AGECOM	36h/semanais, sendo 6h/diárias
Chefe de Reportagem		44h/semanais
Programador Musical		44h/semanais
Técnico de Áudio		36h/semanais, sendo 6h/diárias
Comunicador		30h/semanais, sendo 5h/diárias
Operador de Mídia		36h/semanais, sendo 6h/diárias
Editor de Mídia		36h/semanais, sendo 6h/diárias
Repórter Cinematográfico		30h/semanais, sendo 5h/diárias
Repórter Fotográfico		40h/semanais
Web Designer		42h/semanais
Analista de Texto		30h/semanais, sendo 6h/diárias
Operador de OFF-SET F2 – Quatro Cores		40h/semanais
Operador Acabamento Gráfico		40h/semanais
Produtor Editorial Gráfico		42h/semanais

2.1 FUNDAMENTOS LEGAIS

2.1.1 Instrução Normativa do INSS/PRES Nº 77/2015

A Instrução Normativa INSS/PRESS Nº 77/2015 estabelece rotinas para agilizar e unificar o reconhecimento de direitos dos segurados e benefícios da Previdência Social, com observância dos



princípios estabelecidos no art. 37 da Constituição Federal de 1988.

2.1.2 CAPÍTULO V DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT), SEÇÃO XIII – Das Atividades Insalubres ou Perigosas

Art. 189. Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

Art. 190. O Ministério do Trabalho aprovará o quadro das atividades e operações insalubres e adotará normas sobre os critérios de caracterização da insalubridade, os limites de tolerância aos agentes agressivos, meios de proteção e o tempo máximo de exposição do empregado a esses agentes.

Parágrafo único. As normas referidas neste artigo incluirão medidas de proteção do organismo do trabalhador nas operações que produzem aerodispersóides tóxicos, irritantes, alergênicos ou incômodos.

Art. 191. A eliminação ou a neutralização da insalubridade ocorrerá:

I – Com a adoção de medidas que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;

II – Com a utilização de equipamentos de proteção individual ao trabalhador, que diminuam a intensidade do agente agressivo a limites de tolerância.

Parágrafo único. Caberá às Delegacias Regionais do Trabalho, comprovada a insalubridade, notificar as empresas, estipulando prazos para sua eliminação ou neutralização, na forma deste artigo.

Art. 192. O exercício de trabalho em condições insalubres, acima dos limites de tolerância estabelecidos pelo Ministério do Trabalho, assegura a percepção de adicional respectivamente de 40% (quarenta por cento), 20% (vinte por cento) e 10% (dez por cento) do salário mínimo da região, segundo se classifiquem nos graus máximo, médio e mínimo.

Art. 193. São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, aquelas que, por sua natureza ou métodos



de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a:

I – Inflamáveis, explosivos ou energia elétrica;

II – Roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

§ 1º O trabalho em condições de periculosidade assegura ao empregado um adicional de 30% (trinta por cento) sobre o salário sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa.

§ 2º O empregado poderá optar pelo adicional de insalubridade que porventura lhe seja devido.

§ 3º Serão descontados ou compensados do adicional outros da mesma natureza eventualmente já concedidos ao vigilante por meio de acordo coletivo.

§ 4º São também consideradas perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta.

Art. 194. O direito do empregado ao adicional de insalubridade ou de periculosidade cessará com a eliminação do risco à sua saúde ou integridade física, nos termos desta Seção e das normas expedidas pelo Ministério do Trabalho.

Art. 195. A caracterização e a classificação da insalubridade e da periculosidade, segundo as normas do Ministério do Trabalho, far-se-ão através de perícia a cargo de Médico do Trabalho ou Engenheiro do Trabalho, registrados no Ministério do Trabalho.

§ 1º É facultado às empresas e aos sindicatos das categorias profissionais interessadas requererem ao Ministério do Trabalho a realização de perícia em estabelecimento ou setor deste, com o objetivo de caracterizar ou delimitar as atividades insalubres ou perigosas.

§ 2º Arguida em juízo insalubridade ou periculosidade, seja por empregado, seja por Sindicato em favor de grupo de associados, o Juiz designará perito habilitado na forma deste artigo, e, onde não houver, requisitará perícia ao órgão competente do Ministério do Trabalho.

§ 3º O disposto nos parágrafos anteriores não prejudica a ação fiscalizadora do Ministério do Trabalho, nem a realização *ex-officio* da perícia.

Art. 196. Os efeitos pecuniários decorrentes do trabalho em condições de insalubridade ou



periculosidade serão devidos a contar da data de inclusão da respectiva atividade nos quadros aprovados pelo Ministério do Trabalho, respeitadas as normas do art. 11.

Art. 197. Os materiais e substâncias empregados, manipulados ou transportados nos locais de trabalho, quando perigosos ou nocivos à saúde, devem conter, no rótulo, sua composição, recomendações de socorro imediato e o símbolo de perigo correspondente, segundo a padronização internacional.

Parágrafo único. Os estabelecimentos que mantenham as atividades previstas neste artigo afixarão, nos setores de trabalho atingidos, avisos ou cartazes, com advertência quanto aos materiais e substâncias perigosos ou nocivos à saúde.

2.1.3 PORTARIA Nº 3.214/1978

A Portaria Nº 3.214/1978 aprovou as Normas Regulamentadoras (NR) do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. As Normas Regulamentadoras (NR), são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

As disposições contidas nas NR aplicam-se, no que couber, aos trabalhadores avulsos, às entidades ou empresas que lhes tomem o serviço e aos sindicatos representativos das respectivas categorias profissionais.

A observância das NR não desobriga as empresas do cumprimento de outras disposições que, com relação à matéria, sejam incluídas em códigos de obras ou regulamentos sanitários dos Estados ou municípios, e outras, oriundas de convenções e acordos coletivos de trabalho.

Segundo a NR-01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, redação dada pela Portaria SEPRT Nº 6.730/2020, no item 1.4 – Direitos e Deveres, cabe ao empregador:

a) cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho;



b) informar aos trabalhadores:

- I. os riscos ocupacionais existentes nos locais de trabalho;
 - II. as medidas de prevenção adotadas pela empresa para eliminar ou reduzir tais riscos;
 - III. os resultados dos exames médicos e de exames complementares de diagnóstico aos quais os próprios trabalhadores forem submetidos; e
 - IV. os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho.
- c) elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos trabalhadores;
- d) permitir que representantes dos trabalhadores acompanhem a fiscalização dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho;
- e) determinar procedimentos que devem ser adotados em caso de acidente ou doença relacionada ao trabalho, incluindo a análise de suas causas;
- f) disponibilizar à Inspeção do Trabalho todas as informações relativas à segurança e saúde no trabalho; e
- g) implementar medidas de prevenção, ouvidos os trabalhadores, de acordo com a seguinte ordem de prioridade:
- I. eliminação dos fatores de risco;
 - II. minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas de proteção coletiva;
 - III. minimização e controle dos fatores de risco, com a adoção de medidas administrativas ou de organização do trabalho; e
 - IV. adoção de medidas de proteção individual.

Cabe ao Trabalhador:

- a) cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho, inclusive as ordens de serviço expedidas pelo empregador;
- b) submeter-se aos exames médicos previstos nas NR;
- c) colaborar com a organização na aplicação das NR; e
- d) usar o equipamento de proteção individual fornecido pelo empregador.



Todo trabalhador, ao ser admitido ou quando mudar de função que implique em alteração de risco, deve receber as informações sobre:

- a) os riscos ocupacionais que existam ou possam originar-se nos locais de trabalho;
- b) os meios para prevenir e controlar tais riscos;
- c) as medidas adotadas pela organização;
- d) os procedimentos a serem adotados em situação de emergência; e
- e) os procedimentos a serem adotados, em conformidade com os subitens 1.4.3 e

1.4.3.1 da NR-01.

2.1.3.1 NR-15 Atividades e Operações Insalubres

15.1 São consideradas atividades ou operações insalubres as que se desenvolvem:

15.1.1 Acima dos limites de tolerância previstos nos Anexos Nº 1, 2, 3, 5, 11 e 12;

Anexo 1 – Ruído Contínuo

Anexo 2 – Ruído de Impacto

Anexo 3 – Calor

Anexo 5 – Radiações Ionizantes

Anexo 11 – Agentes Químicos

Anexo 12 – Poeiras Minerais

15.1.3 Nas atividades mencionadas nos Anexos Nº 6, 13 e 14;

Anexo 6 – Pressões Hiperbáricas

Anexo 13 – Agentes Químicos

Anexo 14 – Agentes Biológicos

15.1.4 Comprovadas através de laudo de inspeção do local de trabalho, constantes dos Anexos Nº 7, 8, 9 e 10.

Anexo 7 – Radiações não ionizantes

Anexo 8 – Vibrações

Anexo 9 – Frio

Anexo 10 - Umidade

15.1.5 Entende-se por "Limite de Tolerância", para os fins desta Norma, a concentração ou



intensidade máxima ou mínima, relacionada com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará danos à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral.

15.2 O exercício de trabalho em condições de insalubridade, de acordo com os subitens do item anterior, assegura ao trabalhador a percepção de adicional, incidente sobre o salário mínimo da região, equivalente a:

15.2.1 40% (quarenta por cento), para insalubridade de grau máximo;

15.2.2 20% (vinte por cento), para insalubridade de grau médio;

15.2.3 10% (dez por cento), para insalubridade de grau mínimo;

15.3 No caso de incidência de mais de um fator de insalubridade, será apenas considerado o de grau mais elevado, para efeito de acréscimo salarial, sendo vedada a percepção cumulativa.

15.4 A eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

15.4.1 A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

a) com a adoção de medidas de ordem geral que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;

b) com a utilização de equipamento de proteção individual.

15.4.1.1 Cabe à autoridade regional competente em matéria de segurança e saúde do trabalhador, comprovada a insalubridade por laudo técnico de engenheiro de segurança do trabalho ou médico do trabalho, devidamente habilitado, fixar adicional devido aos empregados expostos à insalubridade quando impraticável sua eliminação ou neutralização.

15.4.1.2 A eliminação ou neutralização da insalubridade ficará caracterizada através de avaliação pericial por órgão competente, que comprove a inexistência de risco à saúde do trabalhador.

2.1.3.2 NR-16 Atividades e Operações Perigosas

16.1 São consideradas atividades e operações perigosas as constantes dos Anexos desta Norma Regulamentadora - NR.

16.2 O exercício de trabalho em condições de periculosidade assegura ao trabalhador a



percepção de adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participação nos lucros da empresa.

16.2.1 O empregado poderá optar pelo adicional de insalubridade que porventura lhe seja devido.

16.3 É responsabilidade do empregador a caracterização ou a descaracterização da periculosidade, mediante laudo técnico elaborado por Médico do Trabalho ou Engenheiro de Segurança do Trabalho, nos termos do artigo 195 da CLT.

16.4 O disposto no item 16.3 não prejudica a ação fiscalizadora do Ministério do Trabalho nem a realização ex-officio da perícia.

Para os fins desta Norma Regulamentadora são consideradas atividades ou operações perigosas as caracterizadas nos Anexos:

ANEXO 1 – Atividades e Operações Perigosas com Explosivos

(Redação dada pela Portaria SSMT nº 2, de 2 de fevereiro de 1979)

São consideradas atividades ou operações perigosas as enumeradas no Quadro n.º 1, da NR-16.

ANEXO 2 – Atividades e Operações Perigosas com Inflamáveis

(Aprovada pela Portaria MTE nº 545, de 10 de julho de 2000)

São consideradas atividades ou operações perigosas, conferindo aos trabalhadores que se dedicam a essas atividades ou operações, bem como aqueles que operam na área de risco adicional de 30 (trinta) por cento.

ANEXO 3 Atividades e Operações Perigosas com Exposição a Roubos ou Outras Espécies de Violência Física nas Atividades Profissionais de Segurança Pessoal ou Patrimonial

(Aprovada pela Portaria MTE nº 1.885, de 02 de dezembro de 2013)

As atividades ou operações que impliquem em exposição dos profissionais de segurança patrimonial a roubos ou outras espécies de violência física são consideradas perigosas.



ANEXO 4 Atividades e Operações Perigosas com Energia Elétrica

(Aprovada pela Portaria MTE nº 1.078, de 16 de julho de 2014)

Têm direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores:

- a) que executam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em alta tensão;
- b) que realizam atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10;
- c) que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em baixa tensão no sistema elétrico de consumo - SEC, no caso de descumprimento do item 10.2.8 e seus subitens da NR10 -Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- d) das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do sistema elétrico de potência - SEP, bem como suas contratadas, em conformidade com as atividades e respectivas áreas de risco descritas no quadro I deste anexo.

ANEXO 5 Atividades Perigosas em Motocicleta

(Aprovada pela Portaria MTE nº 1.565, de 13 de outubro de 2014)

As atividades laborais com utilização de motocicleta ou motoneta no deslocamento de trabalhador em vias públicas são consideradas perigosas.

ANEXO (*) Atividades e Operações Perigosas com Radiações Ionizantes ou Substâncias Radioativas

(Aprovada pela Portaria MTE nº 518, de 04 de abril de 2003)

São consideradas atividades e operações perigosas as atividades e áreas de riscos descritas no quadro deste anexo.

2.1.4 Súmulas

SÚMULA nº 47 – Tribunal Superior do Trabalho – O Trabalho executado em condições insalubres, em caráter intermitente, não afasta, só por esta circunstância, o direito a



percepção do respectivo adicional;

SÚMULA nº 80 – Tribunal Superior do Trabalho – A eliminação da insalubridade mediante fornecimento de aparelhos protetores aprovados pelo órgão competente do Poder Executivo exclui a percepção do respectivo adicional;

SÚMULA nº 248 – Tribunal Superior do Trabalho – A reclassificação ou a descaracterização da insalubridade, por ato da autoridade competente, repercute na satisfação do respectivo adicional, sem ofensa a direito adquirido ou ao princípio da irredutibilidade salarial.

SÚMULA nº 364 – Tribunal Superior do Trabalho – Tem direito ao adicional de periculosidade o empregado exposto permanentemente ou que, de forma intermitente, sujeita-se a condições de risco. Indevido, apenas, quando o contato dá-se de forma eventual, assim considerado o fortuito, ou o que, sendo habitual, dá-se por tempo extremamente reduzido.

SÚMULA nº 448 – Tribunal Superior do Trabalho – Não basta a constatação da insalubridade por meio de laudo pericial para que o empregado tenha direito ao respectivo adicional, sendo necessária a classificação da atividade insalubre na relação oficial elaborada pelo Ministério do Trabalho.

3. OBJETIVOS

O Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT), da UFMS, tem por objetivo apresentar os resultados das inspeções realizadas nos locais de trabalho, das funções apresentadas no Quadro 2, as avaliações qualitativas e quantitativas às exposições dos trabalhadores aos agentes de riscos, nos ambientes de trabalho e em suas atividades e operações e dar sustentabilidade técnica às condições ambientais existentes na instituição no enquadramento das atividades no que se refere ao pagamento de adicionais de insalubridade e periculosidade.



4. METODOLOGIA PARA A CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

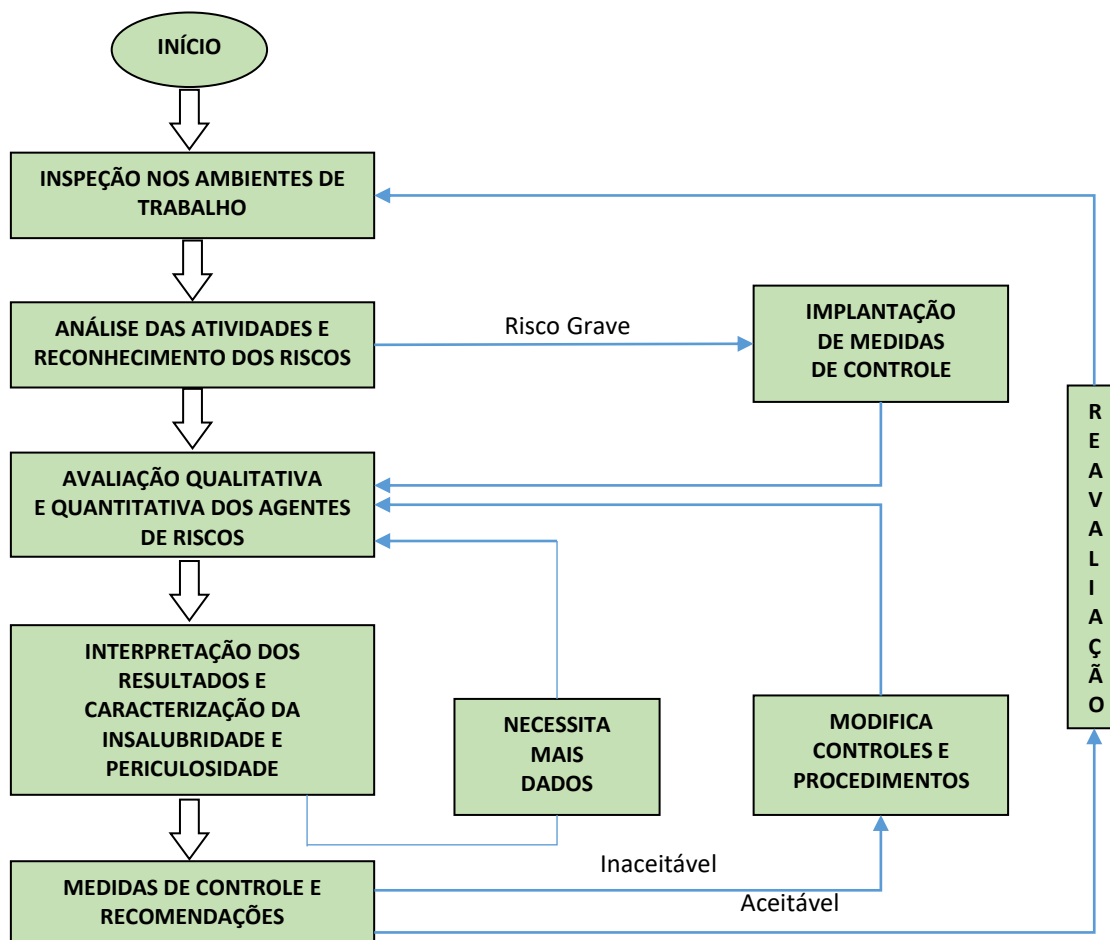
A LTCAT da UFMS foi desenvolvida para atender as normas regulamentadoras NR-15 e NR-16, nas seguintes etapas:

- a) Inspeção técnica realizada nos locais de trabalho nas Unidades Organizacionais (Quadro 1) para as funções do Quadro 2. Na inspeção são levantadas as condições ambientais existentes, identificado a existência de agentes de riscos.
- b) Análise das atividades e operações realizadas nas funções (Quadro 2), procedimentos, máquinas, ferramentas e equipamentos utilizados pelos servidores.
- c) Consulta aos PPRA – Programas de Prevenção de Riscos Ambientais das Unidades Organizacionais da UFMS, para coleta de informações, pertinentes a análise dos riscos das atividades/funções/ambientes, das avaliações existentes e demais recomendações.
- d) Reconhecimento dos riscos ambientais existentes nas atividades ou operações.
- e) Com o reconhecimento dos riscos, foram realizadas as avaliações qualitativas e quantitativas dos agentes de riscos, verificando sua frequência, concentração, tempo de exposição e medidas de controle existentes.
 - As dosimetrias de ruído seguiram os seguintes parâmetros: Circuito de ponderação “A”; Circuito de resposta lenta (slow); Critério de referência 85dB(A), que corresponde à dose de 100% para exposição de 8 horas diárias; Incremento de duplicação de dose = 5 ($q=5$).
- f) Seguindo os parâmetros das normas NR-15 e NR-16, analisando os resultados das avaliações e as demais informações coletadas sobre cada atividade ou operação (Quadro 2), foram caracterizadas as condições insalubres e perigosas.
- g) Para garantir a saúde e a integridade física dos servidores em decorrência das condições de riscos existentes ou não, para cada função ou grupo de servidores com semelhança de atividades ou operações, foram recomendadas medidas de controle, minimização ou eliminação da insalubridade e da periculosidade.

Abaixo o fluxograma da metodologia aplicada na coleta de dados, análise,

caracterização e controle da insalubridade e da periculosidade.

FLUXOGRAMA DA METODOLOGIA



Fonte: do autor.



5. AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Na avaliação qualitativa tem-se que a insalubridade e a periculosidade foram, segundo NR-15 e NR-16, respectivamente, comprovadas pela inspeção realizada nos postos de trabalho dos servidores (Quadro 2), ou seja, foi analisado detalhadamente o posto de trabalho, função e atividades do servidor, utilizando-se de critérios técnicos da higiene ocupacional. Foi levado em conta na avaliação, dentre outros, o tempo de exposição, a forma de contato com o agente e o tipo de proteção usada, visando a fundamentação do laudo. Neste caso, considerou-se as definições de contato permanente, habitual, intermitente e eventual de exposição aos riscos, durante a jornada de trabalho.

Na avaliação quantitativa a insalubridade foi caracterizada segundo os limites de tolerância, fixados para os agentes agressivos pela NR-15, em razão da natureza, da intensidade e do tempo de exposição. As medições da intensidade ou concentração dos agentes foram realizadas com equipamentos de medição e depois, comparados os valores obtidos, com os respectivos limites de tolerância. A insalubridade foi caracterizada, somente quando o limite de tolerância foi ultrapassado.

5.1 DEFINIÇÕES

Para efeito das Normas Regulamentadoras – NR, consideram-se Riscos Ambientais os Agentes Físicos, Químicos e Biológicos existentes no ambiente de trabalho e capazes de causar danos à saúde do trabalhador em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição.

Consideram-se Agentes **Físicos** as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes e umidade.

Consideram-se Agentes **Químicos** as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Consideram-se Agentes **Biológicos** as bactérias, fungos, bacilos, parasitas,



protozoários, vírus, entre outros.

Tempo de Exposição ao Risco:

Habitual: considera-se exposição habitual aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres e perigosas por tempo superior à metade da jornada de trabalho.

Permanente: é a exposição constante, durante toda a jornada de trabalho.

Intermitente: é a exposição que ocorre interrupções, ou seja, que cessa e recomeça por intervalos. É descontínuo.

Eventual ou esporádica: é a exposição que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho.

5.2 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NAS MEDIÇÕES QUANTITATIVAS

AGENTES FÍSICOS

Ruído: Dosímetro EXTECH, modelo SL355.

Calor: Medidor de IBUTG, modelo ITWTG2000.

6. RECONHECIMENTO DOS RISCOS

Observando-se as normas NR-15 e NR-16, após concluídas as etapas de inspeção, coleta de dados, avaliações, os resultados foram analisados e enquadrados nos anexos das normas, reconhecendo-se ou não a existência dos agentes de riscos, possíveis de gerar doenças ou causar danos a integridade física dos trabalhadores.

A seguir foram feitos os reconhecimentos dos agentes de riscos conforme os anexos da NR-15 e da NR-16, nessa ordem.

6.1 ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES



ANEXO Nº 1 - LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA RUÍDO CONTÍNUO OU INTERMITENTE

NÍVEL DE RUÍDO dB (A)	MÁXIMA EXPOSIÇÃO DIÁRIA PERMISSÍVEL
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Ao Ruído Contínuo ou Intermitente, que não seja ruído de impacto, comparando-se aos limites de tolerância da tabela, foram detectados, níveis elevados, nas seguintes funções: AUXILIAR DE LAVANDERIA; JARDINEIRO; OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.

ANEXO Nº 2 - LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA RUÍDOS DE IMPACTO

O ruído de impacto apresenta picos de energia acústica de duração inferior a 1 (um) segundo, a intervalos superiores a 1 (um) segundo. Nas avaliações realizadas nas funções do Quadro 2, não foram detectadas situações que exponham o servidor sem proteção adequada, a níveis de ruído de impacto superiores a 140 dB (LINEAR), medidos no circuito de resposta para impacto, ou superiores a 130 dB(C), medidos no circuito de resposta rápida (FAST), oferecendo risco grave e iminente.

ANEXO Nº 3 - LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA EXPOSIÇÃO AO CALOR

As atividades ou operações insalubres decorrentes da exposição ocupacional ao calor, em ambientes fechados ou ambientes com fonte artificial de calor, foram



caracterizadas salubres, através da avaliação quantitativa do calor, realizado com base na metodologia e procedimento descrito na Norma de Higiene Ocupacional NHO 06 (2ª edição – 2017) da FUNDACENTRO e da inspeção realizada nos postos de trabalho, na seguinte função: COSINHEIRA.

ANEXO Nº 4 - LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA EXPOSIÇÃO A NÍVEIS DE ILUMINAMENTO

(Anexo revogado pela Portaria MTPS Nº 3.751, de 23 de novembro de 1990)

ANEXO Nº 5 – RADIAÇÕES IONIZANTES

Nas atividades e operações das funções do Quadro 2, não foram detectadas fontes de radiações ionizantes durante as avaliações realizadas nos postos de trabalho.

ANEXO Nº 6 – TRABALHO SOB CONDIÇÕES HIPERBÁRICAS

Nas atividades e operações das funções do Quadro 2, não foram detectadas condições hiperbáricas, durante as avaliações realizadas nos postos de trabalho.

ANEXO Nº 7 – RADIAÇÕES NÃO IONIZANTES

Nas atividades e operações das funções do Quadro 2, foram detectadas radiações não ionizantes (micro-ondas, ultravioletas e laser), durante as avaliações realizadas nos postos de trabalho nas seguintes funções: JARDINEIRO; OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.

ANEXO Nº 8 – VIBRAÇÕES

A caracterização da insalubridade por vibração foi realizada qualitativamente, ocorrendo a possibilidade das vibrações de corpo inteiro, nas seguintes funções: JARDINEIRO; OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE



RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.

ANEXO Nº 9 – FRIO

As atividades e operações das funções do Quadro 2, não são realizadas no interior de câmaras frigoríficas, ou em locais que apresentam condições similares, que exponham os servidores ao frio, sem proteção adequada, verificadas durante as inspeções realizadas nos postos de trabalho.

ANEXO Nº 10 – UMIDADE

As atividades e operações das funções do Quadro 2, não são executadas em locais alagados ou encharcados, com umidade excessiva, capazes de produzir danos à saúde dos servidores, verificadas durante as inspeções realizadas nos postos de trabalho.

ANEXO Nº 11 - AGENTES QUÍMICOS CUJA INSALUBRIDADE É CARACTERIZADA POR LIMITE DE TOLERÂNCIA E INSPEÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO

As exposições aos agentes químicos foram avaliadas qualitativamente, e constatadas nas atividades e operações das seguintes funções: AUXILIAR DE LAVANDERIA; COZINHEIRA; COPEIRA; JARDINEIRO; ENCANADOR (BOMBEIRO HIDRÁULICO); OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.

ANEXO Nº 12 – LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA POEIRAS MINERAIS

As exposições às poeiras minerais foram avaliadas qualitativamente, e constatadas nas atividades e operações das seguintes funções: JARDINEIRO; OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.



ANEXO Nº 13 – AGENTES QUÍMICOS

As exposições aos agentes químicos foram avaliadas qualitativamente, e constatadas nas atividades e operações das seguintes funções: AUXILIAR DE LAVANDERIA; COZINHEIRA; COPEIRA; JARDINEIRO; ENCANADOR (BOMBEIRO HIDRÁULICO); OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.

ANEXO Nº 14 – AGENTES BIOLÓGICOS

As exposições aos agentes biológicos foram avaliadas qualitativamente, e constatadas nas atividades e operações das seguintes funções: AUXILIAR DE LAVANDERIA; ENCANADOR (BOMBEIRO HIDRÁULICO); OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL.

6.2 ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

ANEXO 1 – ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM EXPLOSIVOS

As atividades e operações nas funções do Quadro 2 não executam suas atividades com explosivos, constatadas durante as inspeções realizadas nos postos de trabalho.

ANEXO 2 – ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM INFLAMÁVEIS

Nas inspeções realizadas nos postos de trabalho constatamos a execução de atividades com inflamáveis nas seguintes funções: JARDINEIRO; OPERACIONAL DE CAMPO; OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL; TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL; CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL; OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS (QUALIFICADO II); TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL.



ANEXO 3 – ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM EXPOSIÇÃO A ROUBOS OU OUTRAS ESPÉCIES DE VIOLÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PESSOAL OU PATRIMONIAL

Não foram detectadas atividades e operações que exponham os servidores do Quadro 2 a roubos ou outras espécies de violência física.

ANEXO 4 – ATIVIDADES E OPERÇÕES PERIGOSAS COM ENERGIA ELÉTRICA

Nas inspeções realizadas nos postos de trabalho constatamos a execução de atividades que expõe os servidores ao contato com energia elétrica nas seguintes funções: ELETRICISTA.

ANEXO 5 – ATIVIDADES PERIGOSAS COM MOTOCICLETA

Nas atividades e operações dos servidores do Quadro 2 não há utilização de motocicleta ou motoneta no deslocamento de trabalhador em vias públicas.

ANEXO (*) – ATIVIDADES E OPERÇÕES PERIGOSAS COM RADIAÇÕES IONIZANTES OU SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS

Nas atividades e operações dos servidores do Quadro 2 não há contato ou utilização de fontes ou materiais radioativos, constatados durante as inspeções realizadas nos postos de trabalho.

7. CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE

A insalubridade e a periculosidade foram reconhecidas através das inspeções realizadas nos postos de trabalho e das avaliações qualitativas e quantitativas, para cada função ou grupo similar do Quadro 2, para o exercício das atribuições nos ambientes laborais pertencentes às unidades organizacionais da UFMS. A seguir são apresentados os resultados das avaliações com a caracterização da insalubridade e da periculosidade nas atividades e operações, em relatórios separados por grupo funcional.



7.1 AUXILIAR ADMINISTRATIVO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar administrativo nível III, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- RTR; SEMAN/DINFRA antiga CMT; DISERV/PROADI antiga CSV; PAS; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades das áreas administrativas da instituição são separadas de acordo com a especialidade em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Auxiliar o Supervisor Administrativo executando serviços administrativos de ordem geral em apoio à área Administrativa, como: atender usuários, fornecendo e recebendo informações, tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos, preparar relatórios e planilhas, conferência visual de documentos, organização do arquivo, distribuição interna de documentos, atendimento telefônico, digitação, confecção de documentos, atendimento telefônico, acompanhamento de serviços externos e demais atividades inerentes ao cargo.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Elaborar, transcrever, conferir e/ou formatar relatórios, planilhas, memorandos, ofícios e demais correspondências, de acordo com os dados fornecidos pela CONTRATANTE;
- Formalizar processos e contratos;
- Operar microcomputadores;



- Preparar relatórios de acompanhamento de trabalhos relacionados à área de atuação;
- Acompanhar, registrar e divulgar a publicação de atos normativos, bem como sua validade, relacionados à área de atuação;
- Subsidiar os servidores nos assuntos relacionados à área de atuação;
- Prestar apoio administrativo em reuniões internas, compilando e transcrevendo os assuntos tratados;
- Conferir documentos elaborados pelos servidores, observando os elementos necessários à decisão superior;
- Pesquisar produtos e serviços existentes no mercado, bem como dados estatísticos de acordo com a demanda da área de atuação;
- Realizar pesquisas em normativos e publicações especializadas, bem como o acompanhamento de validade de documentos legais, com vistas ao fornecimento de subsídios aos servidores nos assuntos relacionados à área de atuação;
- Realizar atendimento a beneficiários e a credenciados do plano de saúde, tais como: emissão de cartões, adesão, exclusão, receber e emitir guias, encaminhamento ou prestação de informações básicas em assuntos relacionados à sua área de atuação;
- Efetuar controle dos tratamentos quimioterápicos, hidroterapia, fonoaudiólogo, psicológico dentre outros, atendimentos domiciliares e controle das autorizações dos beneficiários internados;
- Conferir e controlar pagamentos dos credenciados, emissão e envio extratos, recebimento de documentos fiscais dos credenciados;
- Redigir e arquivar correspondências e documentos de rotina;
- Auxiliar nos trabalhos de classificação, codificação, e catalogação de papéis e documentos;
- Auxiliar na fiscalização dos contratos administrativos;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Auxiliar Administrativo Nível III	16	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Auxiliar Administrativo Nível III**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Auxiliar Administrativo Nível III**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.2 AUXILIAR DE LAVANDERIA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar de lavanderia, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- FAMEZ; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

A lavanderia fica no Bloco “E” da FAMEZ, com paredes de alvenaria com revestimento de azulejo, forro de laje, portas de madeira e janelas metálicas. O piso é de granilite e a ventilação é natural e forçada por ventilador. Possui máquinas de lavar roupas, secadora, ferro elétrico a vapor, mesa de passar roupas, mesa para dobrar roupas, armário para guardar roupas e varal.

c) Descrição Sumária

Executa serviços de lavagem de roupas, separando-as de acordo com o tipo de material e grau de sujeira. Pesando, regulando e operando máquinas lavadoras. Efetua a revisão de roupas lavadas, verificando manchas e qualidade da lavagem. Opera equipamentos de baixa complexidade.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: avental de PVC; bota de PVC cano médio; luva de látex longa; máscara PFF2; óculos de proteção; protetor auditivo.

d) Atividades Específicas

- Selecionar peças do vestuário, roupas de cama, mesa e outros a serem lavados, separando segundo o tipo, cor e natureza do tecido para dar o tratamento correto e evitar que mancha ou deforma;
- Proceder a lavagem através do processo manual ou mecânico, utilizando água, sabão e outros produtos para retirar resíduos e impurezas impregnadas, evitando danos no tecido;
- Proceder a secagem das peças, utilizando-se de máquina própria ou dependurando em varal, disponível no local;
- Recolher, dobrar, separar as peças de natureza semelhante e armazenar em local apropriado;



- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Auxiliar de Lavanderia	01	Riscos Físicos: - Ruído produzido pelas máquinas de lavar roupa e secadora; - Calor proveniente do ferro de passar roupa.	78,5dB 26,7IBUTG	Habitual e permanente
		Riscos Químicos: - Uso de água sanitária; sabão em pó; sabão em pedra; amaciante (produtos de uso doméstico).	-----	Habitual e permanente
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com vírus, bactérias e fungos, nas roupas sujas contaminadas.	-----	Habitual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 3, determina o limite de tolerância para exposição ao calor, avaliada através do IBUTG (Índice de Bulbo Úmido – Termômetro de Globo). Fixa o limite de até 25,0 para atividades pesadas, 26,7 para atividades moderadas e até 30,0 para atividades leves. De acordo com avaliação realizada e considerando a atividade do servidor(a) como moderada, o valor obtido apresenta-se dentro do limite de tolerância.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que o nível de ruído obtido, não ultrapassou o limite de tolerância e observando o nível de ruído aceitável para efeito de conforto de até 65dB(A), estabelecido pela NR 17, recomendamos a utilização do EPI protetor auricular de ruído, tipo plug de inserção, durante todo o tempo que o servidor(a)



estiver junto às máquinas em funcionamento.

Não foram constatados outros riscos físicos e os riscos químicos e biológicos não apresentam possibilidades de causar doenças ocupacionais, nos servidores, realizando a função de **Auxiliar de Lavanderia**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978.

Sendo assim, os servidores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Auxiliar de Lavanderia**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.3 Cozinha em Área Rural

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de cozinha em área rural, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- BEP; FAZENDA ESCOLA; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

A cozinha possui paredes de alvenaria com revestimento de azulejo, forro de laje. O piso é de cerâmica e a ventilação é natural e a iluminação é natural e forçada por lâmpadas fluorescentes. No ambiente estão instaladas geladeiras com freezer, fogão simples e fogão industrial a gás GLP, bancada para preparo e corte, cadeira e prateleiras para guarda de utensílios e produtos alimentícios.

c) Descrição Sumária

A Cozinha é a profissional responsável pelo preparo e execução das refeições, higienização, organização e produção de alimentos dos vários setores de cozinha, fazer cozimento de legumes, verduras e frutas, preparar sobremesas, doces, lanches e saladas, preparar carnes, aves e peixes dentre outros.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: avental; bota de PVC cano curto; luva de látex; luvas de procedimento não cirúrgico; máscaras descartáveis; calçado de proteção; touca descartáveis.

d) Atividades Específicas

- Preparar e servir alimentos, atendendo aos métodos de cozimento e padrões de qualidade dos alimentos;
- Preparar refeições ligeiras; preparar e servir merendas; preparar mesas e ajudar na distribuição das refeições e merendas;
- Manter a limpeza do local, higienização e limpeza de louças, utensílios, aparelhos e equipamentos da cozinha em geral;
- Zelar pela conservação dos alimentos estocados, providenciando as condições necessárias



para evitar deterioração e perdas;

- Receber, conferir e armazenar/guardar os gêneros alimentícios;
- Controlar estoque e auxiliar na requisição do material necessário para a preparação dos alimentos;
- Executar tarefas pertinentes à área de atuação;
- Participar de programa de treinamento, quando convocado;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Cozinheira em Área Rural	03	Riscos Físicos: - Calor na utilização do fogão industrial.	20,3 IBUTG	Habitual e permanente
		Riscos Químicos: - Utilização de detergentes, sabão em pedra, desgordurantes, desinfetantes (produtos de uso doméstico).	-----	Habitual e permanente
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com fungos e bactérias provenientes de alimentos deteriorados.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 3, determina o limite de tolerância para exposição ao calor, avaliada através do IBUTG (Índice de Bulbo Úmido – Termômetro de Globo). Fixa o limite de até 25,0 para atividades pesadas, 26,7 para atividades moderadas e até 30,0 para atividades leves. De acordo com avaliação realizada e considerando a atividade do servidor(a) como moderada, o valor obtido apresenta-se dentro do limite de tolerância. Sendo assim, não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Cozinheira em Área Rural**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-



15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Cozinheira em Área Rural**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.4 Copeira

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de copeira, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- RTR; Pró-Reitorias; AGINOVA; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

O serviço de copeiragem na instituição são realizados em locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários e utensílios são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Função de fazer e servir aos servidores/visitantes cafés, chás e água; manter a copa e os utensílios limpos.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: avental; luva de látex; luvas de procedimento não cirúrgico; máscaras descartáveis; calçado de proteção; touca descartáveis.

d) Atividades Específicas

- Manipular e preparar café, chá, sucos, água etc., no recinto das copas, em horário fixado pela administração;
- Recolher utensílios e equipamentos utilizados tais como: xícaras, copos, garrafas, jarras e outros, promovendo sua limpeza, higienização e conservação;
- Conservar e executar a limpeza dos utensílios doméstico tipo: geladeira, fogão, forno micro-ondas, cafeteiras, liquidificador, dentre outros. No caso da geladeira, limpar pelo menos uma vez por semana;
- Manter a organização e a higiene do ambiente;
- Zelar pelo armazenamento e conservação dos alimentos e pelo funcionamento dos



equipamentos colocados à disposição, sempre comunicando de imediato, o desaparecimento, defeito, estrago ou qualquer dificuldade, que venha impedir o bom andamento das atividades;

- Controlar os materiais a serem utilizados, evitando danos e perdas;
- Informar sempre com antecedência a necessidade de abastecimento dos produtos a serem utilizados na copa;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Copeira	05	Riscos Físicos: não foram constatados.	----	----
		Riscos Químicos: - Utilização de detergentes, sabão em pedra, desengordurantes, desinfetantes (produtos de uso doméstico).	----	Habitual e permanente
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	----	----

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função **Copeira**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função **Copeira**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.5 Jardineiro

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de jardineiro, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- DISERV/PROADI antiga CSV; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As áreas de jardinagem nas unidades da UFMS, são amplas, com partes calçada e outras gramadas. Possuem árvores nativas, mudas plantadas, frutíferas e flores.

c) Descrição Sumária

Executa serviços de jardinagem nas áreas verdes da instituição aparando a grama e fazendo a poda de plantas em vasos e jardins. Cultivar flores e outras plantas ornamentais, preparando a terra, fazendo canteiros, plantando sementes e mudas e dispensando tratamentos culturais e fitossanitários à plantação.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: botina de segurança; bota de PVC cano longo; perneira; capa de chuva; protetor solar; máscara PFF2; avental de PVC; luva de látex longa; luva de raspa de couro; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; chapéu de palha; e touca árabe.

d) Atividades Específicas

- Diariamente aparar a grama nas áreas verdes da empresa cliente utilizando-se de máquina roçadeira;
- Preparar e operar os equipamentos movimentando as lâminas de corte e/ou fio, mantendo a altura desejada do gramado zelando pela qualidade do trabalho e atendimento das condições contratuais negociadas;
- Faz a poda de plantas em vasos e jardins mantendo a estética e harmonia do conjunto utilizando-se de facões e tesouras específicas para tal fim;
- Limpeza do local e remoção dos resíduos para o lixo;
- Utilizar-se de material mecânico e elétrico na execução das tarefas obedecendo a



procedimentos específicos adquiridos em treinamentos bem como de equipamentos de segurança para preservar-se de riscos e acidentes de trabalho;

- Cuidar da conservação dos equipamentos utilizados, mantendo-os disponíveis em local adequado, solicitando sua manutenção quando necessário;
- Executar serviços de jardinagem, preparando terreno e plantando sementes ou mudas de flores e árvores, de acordo com a época e local;
- Conservar áreas ajardinadas, podando e aparando em épocas determinadas, adubando e arando adequadamente, removendo folhagens secas, e procedendo a limpeza das mesmas;
- Manter a estética, colocando grades ou outros anteparos, conforme orientação;
- Providenciar a pulverização para eliminar ou evitar pragas;
- Realizar a limpeza de ruas e guias dos parques e jardins da unidade de trabalho;
- Operar equipamentos e máquinas de pequeno porte específicas de jardinagem;
- Zelar pela segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados, quando da execução dos serviços;
- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados, bem como do local de trabalho;
- Executar tratamento e descarte dos resíduos de materiais provenientes do seu local de trabalho; e
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Jardineiro	01	Riscos Físicos: - Ruído no uso da máquina roçadeira, aspiradores e sopradores a ar, de folhas, moto serra pequena. - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Leq= 100,1 dB(A) -----	Habitual/ Intermitente
		Riscos Químicos: - Possibilidade de contato com acaricidas, formicidas, fungicidas, inseticidas, larvicidas e repelentes nos cuidados com as plantas. - Contato com gasolina no uso da roçadeira.	-----	Eventual
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com microrganismos no esterco de animais para adubação das plantas.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que o nível de ruído obtido, ultrapassou o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente físico ruído, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico.** Recomendamos também a **utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A)** sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados.



Os outros riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Jardineiro**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978, não são considerados insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Jardineiro**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.6 MOTORISTA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados na função de Motorista com CNH categoria D ou E, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- RTR; DITRA; FAMEZ; CPPP; CPAN; CPTL; CPAQ; CPAR; CPCS; CPCX; CPNA; CPNV; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As salas dos motoristas são em alvenaria, com pé direito acima de 2,50m, com piso cerâmico, forro em laje ou PVC, com janelas para iluminação e ventilação natural, além de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado. As salas possuem mobiliários como mesas, cadeiras, armários, e no setor de transporte tem camas para descanso.

c) Descrição Sumária

Conduzir e zelar pela conservação de veículos automotores em geral. Os profissionais não poderão ter registro, na Carteira de Habilitação, de falta gravíssima, nos 12 (doze) meses antecedentes à contratação, deverão possuir carteira “D” ou “E”. Não possuir antecedentes civil ou criminal. Os veículos ficam recolhidos em garagens cobertas.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Conduzir veículos automotores, leves, médios e pesados, de propriedade da UFMS, destinados ao transporte oficial de passageiros (inclusive com necessidades especiais) e cargas;
- Recolher o veículo à garagem ou local determinado quando concluída a jornada do dia, comunicando ao setor responsável qualquer defeito ou avaria que porventura venha a ocorrer enquanto estiver sob a tua responsabilidade;
- Manter os veículos em perfeitas condições de funcionamento, promovendo abastecimento de combustíveis, água, óleo, e preencher relatório de controle das operações de transporte realizadas;
- Fazer *checklist* do veículo no ato do recebimento da chave e na entrega do veículo ao



termino das atividades ou serviços atribuídos; efetuar reparos de emergência;

- Verificar o funcionamento do sistema elétrico, lâmpadas, faróis, sinaleiras, buzinas e indicadores de direção;
- Providenciar a lubrificação quando indicada;
- Verificar o grau de densidade e nível de água da bateria, bem como a calibração dos pneus;
- Permanecer durante a jornada de trabalho à disposição da Divisão de Transporte e/ou chefia imediata;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Motorista com CNH – categoria D ou E	30	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Motorista com CNH – categoria D ou E**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Motorista com CNH – categoria D ou E**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.7 OPERACIONAL DE CAMPO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados na função de Operacional de Campo, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- DISERV/PROADI antiga CSV; SEPAT/DISERV antiga DIGAP; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os locais variam entre áreas verdes, pátios e áreas calçadas e cobertas, tais como galpões de alvenaria com coberturas metálicas.

c) Descrição Sumária

Executar serviços em diversas áreas, exercendo tarefas de natureza operacional, tais como capina, roçada, limpeza, transporte de entulhos, executando atividades de carregamento, descarregamento e entrega de materiais e mercadorias; executar serviços de armazenagem de materiais leves e pesados, em prateleiras ou pátios; zelar pela conservação das ferramentas, utensílios e equipamentos de trabalho, recolhendo-os e armazenando-os nos locais adequados.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira de aço; bota de PVC cano longo; luva de raspa em couro; luva de látex; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Efetuar serviços de cargas e descarga de materiais e insumos;
- Realizar movimentação/deslocamento de bens móveis e equipamentos nas unidades;
- Executar serviços de capinação: manual e mecânica, corte de grama e limpeza de terrenos;
- Podas de arbustos, trepadeiras e árvores;
- Remoção dos dejetos oriundos das podas;
- Revolvimento do solo, plantio de gramas e mudas de árvores;
- Abrir valas e drenos;



- Construir e reformar cercas;
- Fazer aceiros em cercas;
- Efetuar serviços de roçagens e destocamento;
- Efetuar atividades manuais de plantio e colheitas;
- Utilizar convenientemente ferramentas agrícolas no exercício de suas atividades;
- Serviços de limpeza em geral: alojamentos, banheiros, laboratórios, ambulatórios, armazém, depósitos e pátios;
- Coleta e transporte de lixo;
- Instalação, manutenção e higienização das lixeiras;
- Desentupimento de drenos, bueiros e valas;
- Retirada de animais de telhados e áreas verdes;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Operacional de Campo	06	Riscos Físicos: - Ruído no uso da máquina roçadeira, aspiradores e sopradores a ar, de folhas, moto serra pequena. - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Roçadeira Leq= 100,1 dB(A) Moto serra Leq=107,5dB(A) -----	Habitual/ Intermitente
		Riscos Químicos: - Possibilidade de contato com acaricidas, formicidas, fungicidas, inseticidas, larvicidas e repelentes nos cuidados com as plantas. - Contato com gasolina no uso da roçadeira.	-----	Eventual
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com microrganismos no esterco de animais para adubação das plantas.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por



motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que o nível de ruído obtido, ultrapassou o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente físico ruído, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico**. Recomendamos também a **utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A)** sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados.

Os outros riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operacional de Campo**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978, não são considerados insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operacional de Campo**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.8 OPERACIONAL DE CAMPO EM ÁREA RURAL

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados na função Operacional de Campo em Área Rural, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- BEP; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os locais variam entre áreas verdes, pátios e áreas calçadas e cobertas, tais como galpões de madeira e/ou alvenaria.

c) Descrição Sumária

Executar serviços em diversas áreas, exercendo tarefas de natureza operacional, tais como capina, roçada, limpeza, transporte de entulhos, executando atividades de carregamento, descarregamento e entrega de materiais e mercadorias; executar serviços de armazenagem de materiais leves e pesados, em prateleiras ou pátios; zelar pela conservação das ferramentas, utensílios e equipamentos de trabalho, recolhendo-os e armazenando-os nos locais adequados.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira de aço; bota de PVC cano longo; luva de raspa em couro; luva de látex; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Efetuar serviços de cargas e descarga de materiais e insumos;
- Realizar movimentação/deslocamento de bens móveis e equipamentos nas unidades;
- Executar serviços de capinação: manual e mecânica, corte de grama e limpeza de terrenos;
- Podas de arbustos, trepadeiras e árvores;
- Remoção dos dejetos oriundos das podas;
- Revolvimento do solo, plantio de gramas e mudas de árvores;
- Abrir valas e drenos;
- Construir e reformar cercas;



- Fazer aceiros em cercas;
- Efetuar serviços de roçagens e destocamento;
- Efetuar atividades manuais de plantio e colheitas;
- Utilizar convenientemente ferramentas agrícolas no exercício de suas atividades;
- Serviços de limpeza em geral: alojamentos, banheiros, laboratórios, ambulatórios, armazém, depósitos e pátios;
- Coleta e transporte de lixos;
- Instalação, manutenção e higienização das lixeiras;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Operacional de Campo em Área Rural	02	Riscos Físicos: - Ruído no uso da máquina roçadeira. - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Roçadeira Leq= 100,1 dB(A) -----	Habitual/ Intermitente
		Riscos Químicos: - Possibilidade de contato com acaricidas, formicidas, fungicidas, inseticidas, larvicidas e repelentes nos cuidados com as plantas. - Contato com gasolina no uso da roçadeira.	-----	Eventual
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com microrganismos no esterco de animais para adubação das plantas. - Trabalhos com estábulos e cavalariças. - Possibilidade de contato com animais deteriorados.	----- ----- -----	Eventual Habitual e permanente Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.



f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que o nível de ruído obtido, ultrapassou o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, **faz jus ao adicional de insalubridade para agente físico ruído, de grau médio.**

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 14, determina que trabalhos e operações com estábulos e cavalariças envolvem contato com agentes biológicos e os servidores **fazem jus ao adicional de insalubridade para agente biológico, de grau médio.**

Neste caso, em que o servidor faz jus ao adicional por dois agentes, sendo o ruído e o biológico, em grau médio, inacumuláveis segundo a legislação vigente, **recomendamos que o pagamento da insalubridade seja efetuado em 20% sobre o vencimento básico, para riscos biológicos**, por se apresentar com maior tempo de exposição em sua jornada de trabalho.

Os outros riscos físicos e químicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operacional de Campo em Área Rural**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978, não são considerados insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Recomendamos também: a utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A) sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados; o uso de máscaras pFF1 e pFF2 com válvula de carvão ativado para proteção contra os agentes químicos e as poeiras, durante todo o período de exposição a estes agentes. O uso de luvas para proteção das mãos, máscaras e os cuidados de higiene e limpeza para proteção contra os agentes biológicos. (Ver Manual de Segurança em Laboratórios em <https://www.ufms.br/manual-de-seguranca-em-laboratorio/>).



Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operacional de Campo em Área Rural**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.9 TRABALHADOR AGROPECUÁRIO POLIVALENTE RURAL

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar administrativo nível III, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- Fazenda Escola; CPCS; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades são realizadas no campo, em galpões (alvenaria e madeira com coberturas de telhas de fibro cimento), baias, depósitos, mangueiro e brete/tronco.

c) Descrição Sumária

Profissional que executa tarefas inerentes à criação e guarda de gado bovino e bubalino, pastoreando-o nos campos, marcando o rebanho, domesticando-o e dispensando-lhe cuidados relacionados à alimentação e procriação, a fim de prepará-lo para a reprodução, corte e produção leiteira.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira; bota de PVC cano longo; luva de raspa em couro; luva de látex; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Tratar os animais da pecuária e cuidar da sua reprodução;
- Preparar o solo para plantio e manejar área de cultivo;
- Efetuar manutenção na propriedade, como: construção, reformas e aceiros de cercas;
- Beneficiar e organizar produtos agropecuários para comercialização, se for o caso;
- Realizar tratamentos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal;
- Alimentar os animais sob seus cuidados;
- Realizar ordenha;
- Cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade;
- Auxiliar nos cuidados necessários para a reprodução das espécies, sob a orientação de



veterinários e técnicos qualificados;

- Treinar e preparar animais para eventos culturais e sócio esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência;
- Efetuar manutenção nas instalações dos animais sob seus cuidados.
- Dirige o gado nos campos de pastagem, conduzindo o rebanho a pé ou a cavalo e evitando o desvio das reses, para proporcionar-lhe alimentação saudável;
- Marca os animais do rebanho, seguindo instruções estabelecidas e utilizando os processos de ferro quente, tinta, furos ou piques em determinadas áreas, de forma a não desvalorizar o couro, para permitir a identificação de propriedade;
- Amansa os animais bravios, como crias e vacas de primeira parição, domesticando-os, para adaptá-los ao convívio do rebanho e familiarizá-los com o homem;
- Promove a reprodução do gado, separando as vacas no período fértil, para propiciar seu acasalamento;
- Dá assistência às vacas na parição, dispensando-lhes cuidados higiênicos e outros tratos, para assegurar o nascimento normal da cria;
- Presta auxílio na aplicação de vacinas, medicamentos, intervenções cirúrgicas e outros cuidados veterinários e sanitários, atuando sob direção técnica, para proteger os animais contra moléstias infectocontagiosas ou curá-los de outros males;
- Controla o deslocamento de animais nas diversas áreas da propriedade, guiando o gado na entrada e saída das mesmas, a fim de possibilitar a higienização de currais e comedouros e a seleção de animais para tratamentos sanitários e marcação;
- Auxiliar os técnicos na inseminação artificial;
- Executar a ordenha, limpeza dos currais e utensílios;
- Cuidar do resfriamento ou aproveitamento do leite na propriedade rural;
- Acondicionar o leite para o transporte aos centros de pasteurização, postos coletores e consumidores;
- Efetuar serviços de cargas e descarga de materiais e insumos;
- Realizar movimentação/deslocamento de bens móveis e equipamentos nas unidades;
- Executar serviços de capinação: manual e mecânica, corte de grama e limpeza de terrenos;



- Podas de arbustos, trepadeiras e árvores;
- Remoção dos dejetos oriundos das podas;
- Revolvimento do solo, plantio de gramas e mudas de árvores;
- Abrir valas e drenos;
- Construir e reformar cercas;
- Fazer aceiros em cercas;
- Efetuar serviços de roçagens e destocamento;
- Efetuar atividades manuais de plantio e colheitas;
- Utilizar convenientemente ferramentas agrícolas no exercício de suas atividades;
- Desentupimento de drenos, bueiros e valas;
- Retirada de animais de telhados e áreas verdes;
- Executar outras tarefas polivalente rural de mesma natureza e nível de complexidade ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural	06	Riscos Físicos: - Ruído no uso das máquinas: Roçadeira Moto serra P Moto serra G Triturador de capim Triturador de grãos Triturador de capim e grãos Ordenha Trator plus 90 Trator valmet 11B - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Leq= 100,1 dB(A) Leq= 107,5 dB(A) Leq= 113,0 dB(A) Leq= 98,7 dB(A) Leq= 93,9 dB(A) Leq= 105,5 dB(A) Leq= 73,4 dB(A) Leq= 91,0 dB(A) Leq= 92,5 dB(A) -----	Habitual/ Intermitente



	<p>Riscos Químicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Possibilidade de contato com acaricidas, formicidas, fungicidas, inseticidas, carrapaticidas, sarnicidas, larvicidas e repelentes nos cuidados com as plantas e animais.- Contato com poeiras nas atividades de campo e na trituração de capim e grãos.- Contato com gasolina e diesel no uso de máquinas e tratores.	-----	Intermitente
	<p>Riscos Biológicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Possibilidade de contato com microrganismos no esterco de animais para adubação das plantas.- Trabalhos com estábulos e cavalariças.- Possibilidade de contato com animais deteriorados.	----- ----- -----	Eventual Habitual e permanente Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que o nível de ruído obtido, ultrapassou o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, **faz jus ao adicional de insalubridade para agente físico ruído.**

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 11, 12 e 13 consideram insalubre, respectivamente, substâncias químicas por limite de tolerância, poeiras minerais e substâncias químicas em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, avaliando-se qualitativamente por inspeção no local de trabalho e demais requisitos como tempo de exposição e condições



de trabalho aos quais os servidores estão expostos, as exposições a estes agentes **são consideradas insalubres e os servidores fazem jus ao recebimento de adicional.**

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 14, determina que os trabalhos e operações com estábulos e cavalariças envolvem contato com agentes biológicos e os servidores **fazem jus ao adicional de insalubridade para agente biológico, de grau médio.**

Os outros riscos físicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978, não são considerados insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Neste caso, considerando que não se acumule os adicionais (exposição ao ruído, agentes químicos e biológicos), como determina a legislação, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente biológicos, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico**, por se apresentarem em maior tempo de exposição na jornada de trabalho.

Recomendamos também: a utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A) sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados; o uso de máscaras pFF1 e pFF2 com válvula de carvão ativado para proteção contra os agentes químicos e as poeiras, durante todo o período de exposição a estes agentes. O uso de luvas para proteção das mãos, máscaras e os cuidados de higiene e limpeza para proteção contra os agentes biológicos. (Ver Manual de Segurança em Laboratórios em <https://www.ufms.br/manual-de-seguranca-em-laboratorio/>).

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.10 CAPATAZ NA PECUÁRIA POLIVALENTE RURAL

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar administrativo nível III, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- Fazenda Escola; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades são realizadas no campo, em galpões (alvenaria e madeira com coberturas de telhas de fibro cimento), baias, depósitos, mangueiro e brete/tronco.

c) Descrição Sumária

Profissional responsável por liderar um grupo de trabalhadores braçais, trabalhador predominantemente rural, que organizam, observam e lideram as atividades das demais pessoas que trabalham nas fazendas.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira; bota de PVC cano longo; luva de raspa em couro; luva de látex; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Supervisionar equipe de trabalhadores agropecuários na lida no campo, na alimentação, reprodução e reposição e de animais e nos tratos culturais;
- Administrar mão de obra;
- Treinar a equipe de trabalho;
- Planejar atividades;
- Controlar qualidade e produtividade agropecuária;
- Negociar insumos, produtos e equipamentos agropecuários;
- Realizar manutenção em equipamentos.
- Realizar tratos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal;
- Alimentar os animais sob seus cuidados;



- Realizar ordenha;
- Cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade;
- Auxiliar nos cuidados necessários para a reprodução das espécies, sob a orientação de veterinários e técnicos qualificados;
- Treinar e preparar animais para eventos culturais e sócio esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência;
- Efetuar manutenção nas instalações dos animais sob seus cuidados.
- Dirige o gado nos campos de pastagem, conduzindo o rebanho a pé ou a cavalo e evitando o desvio das reses, para proporcionar-lhe alimentação saudável;
- Marca os animais do rebanho, seguindo instruções estabelecidas e utilizando os processos de ferro quente, tinta, furos ou piques em determinadas áreas, de forma a não desvalorizar o couro, para permitir a identificação de propriedade;
- Amansa os animais bravios, como crias e vacas de primeira parição, domesticando-os, para adaptá-los ao convívio do rebanho e familiarizá-los com o homem;
- Promove a reprodução do gado, separando as vacas no período fértil, para propiciar seu acasalamento;
- Dá assistência às vacas na parição, dispensando-lhes cuidados higiênicos e outros tratos, para assegurar o nascimento normal da cria;
- Presta auxílio na aplicação de vacinas, medicamentos, intervenções cirúrgicas e outros cuidados veterinários e sanitários, atuando sob direção técnica, para proteger os animais contra moléstias infectocontagiosas ou curá-los de outros males;
- Controla o deslocamento de animais nas diversas áreas da propriedade, guiando o gado na entrada e saída das mesmas, a fim de possibilitar a higienização de currais e comedouros e a seleção de animais para tratamentos sanitários e marcação;
- Distribui tarefas entre os trabalhadores que auxiliam na preparação de rações e forragens e formação dos pastos, orientando-os de acordo com as instruções recebidas, para proporcionar ao gado condições normais de desenvolvimento;
- Supervisiona a execução de pequenos serviços de tratamento do gado, orientando a ordenha, o cuidado das vacas no final da lactação e a estada nas invernadas, para permitir a



recuperação das condições físicas do mesmo;

- Auxiliar na inseminação artificial;
- Executar a ordenha, limpeza dos currais e utensílios.
- Cuidar do resfriamento ou aproveitamento do leite na propriedade rural.
- Acondicionar o leite para o transporte aos centros de pasteurização, postos coletores e consumidores;
- Efetuar serviços de cargas e descarga de materiais e insumos;
- Realizar movimentação/deslocamento de bens móveis e equipamentos nas unidades;
- Executar serviços de capinação: manual e mecânica, corte de grama e limpeza de terrenos;
- Podas de arbustos, trepadeiras e árvores;
- Remoção dos dejetos oriundos das podas;
- Revolvimento do solo, plantio de gramas e mudas de árvores;
- Abrir valas e drenos;
- Construir e reformar cercas;
- Fazer aceiros em cercas;
- Efetuar serviços de roçagens e destocamento;
- Efetuar atividades manuais de plantio e colheitas;
- Utilizar convenientemente ferramentas agrícolas no exercício de suas atividades;
- Desentupimento de drenos, bueiros e valas;
- Retirada de animais de telhados e áreas verdes;
- Executar outras tarefas polivalente rural de mesma natureza e nível de complexidade ao cargo.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Capataz na Pecuária Polivalente Rural	01	Riscos Físicos: - Ruído no uso das máquinas: Roçadeira Moto serra P Moto serra G Triturador de capim Triturador de grãos Triturador de capim e grãos Ordenha Trator plus 90 Trator valmet 11B - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Leq= 100,1 dB(A) Leq= 107,5 dB(A) Leq= 113,0 dB(A) Leq= 98,7 dB(A) Leq= 93,9 dB(A) Leq= 105,5 dB(A) Leq= 73,4 dB(A) Leq= 91,0 dB(A) Leq= 92,5 dB(A) -----	Intermitente
		Riscos Químicos: - Possibilidade de contato com acaricidas, formicidas, fungicidas, inseticidas, carrapaticidas, sarnicidas, larvicidas e repelentes nos cuidados com as plantas e animais. - Contato com poeiras nas atividades de campo e na trituração de capim e grãos. - Contato com gasolina e diesel no uso de máquinas e tratores.	-----	Intermitente
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com microrganismos no esterco de animais para adubação das plantas. - Trabalhos com estábulos e cavalariças.	----- -----	Eventual Habitual e permanente

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.



f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que os níveis de ruído obtido, alguns ultrapassaram o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, a exposição ao ruído é **insalubre**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 11, 12 e 13 consideram insalubre respectivamente substâncias químicas por limite de tolerância, poeiras minerais e substâncias químicas em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, avaliando-se qualitativamente por inspeção no local de trabalho e demais requisitos como tempo de exposição e condições de trabalho aos quais os servidores estão expostos, as exposições a estes agentes **são consideradas insalubres**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 14, determina que os trabalhos e operações com estábulos e cavalariças envolvem contato com agentes biológicos e os servidores **fazem jus ao adicional de insalubridade para agente biológico, de grau médio**.

Neste caso, considerando que não se acumule os adicionais (exposição ao ruído, agentes químicos e biológicos), como determina a legislação, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente biológicos, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico**, por se apresentarem em maior tempo de exposição na jornada de trabalho.

Recomendamos também: a utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A) sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados; o uso de máscaras pFF1 e pFF2 com válvula de carvão ativado para proteção contra os agentes químicos e as poeiras, durante todo o período de exposição a estes agentes. O uso de luvas para proteção das mãos, máscaras e os cuidados de higiene e limpeza para proteção contra os agentes biológicos. (Ver Manual de Segurança em Laboratórios em <https://www.ufms.br/manual-de-seguranca-em-laboratorio/>).



Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Capataz na Pecuária Polivalente Rural**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.11 PORTEIRO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar administrativo nível III, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- PROECE; DISERV/PROADI antiga CSV; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades são realizadas em guaritas construídas em alvenaria, com piso cerâmico e cobertura de laje. As portarias possuem ar condicionado e bancada com visor de vidro para atendimento.

c) Descrição Sumária

Executar serviços de vigilância e recepção em portaria de setores e/ou unidades da instituição, baseando-se em regras de conduta predeterminadas, para assegurar a ordem nos setores/unidades do prédio e a segurança de seus ocupantes.

Jornada de Trabalho: Porteiro diurno (7h às 11 e das 13h às 17h) - 8 horas diárias de segunda a sábado - 44 (quarenta e quatro) horas semanais; **Porteiro diurno (6h às 18h)** - jornada de 12 x 36 – segunda a sexta, sábado, domingo e feriado; **Porteiro noturno (18h às 00h)** - jornada de 6 horas diárias de segunda a sexta – 30 horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Ser assíduo e pontual, cumprindo a respectiva escala de serviço;
- Fiscalizar a entrada e saída de pessoas, observando o movimento das mesmas no saguão da portaria principal, nos saguões dos elevadores e nos pátios, corredores dos setores/unidades e estacionamento e procurando identificá-las, para vedar a entrada as pessoas suspeitas, ou encaminhar as demais ao destino solicitado;
- Atender para o uso dos elevadores, quando houver, observando e vedando o excesso de lotação ou carga e a retenção em andares sem motivos justificáveis, para garantir o cumprimento das disposições internas e legais;
- Sustar o uso do elevador, quando houver, baseando-se na constatação de desarranjos ou



mau funcionamento, para evitar danos aos usuários;

- Encarregar-se da correspondência em geral e de encomendas de pequeno porte enviadas aos ocupantes dos setores/unidades, recebendo-as e encaminhando-as aos destinatários, para evitar extravios e outras ocorrências desagradáveis;
- Manter serviço permanente de portaria e exercer a vigilância contínua dos setores/unidades;
- Acender e apagar as luzes e ligar e desligar equipamentos das partes comuns setores/unidades, observando os horários e/ou necessidades;
- Prestar informações a respeito de agendamentos de salas, auxiliando usuários;
- Auxiliar no serviço de segurança interna setores/unidades;
- Usar o uniforme e cuidar bem dele;
- Tratar todos os usuários/visitantes, com respeito e urbanidade;
- Comunicar qualquer situação que possa colocar em risco pessoas ou patrimônio desta Unidade;
- Ausentar-se da portaria, para execução de outros serviços, somente com conhecimento e autorização do setor/unidade ou de seu substituto;
- Evitar entreter-se em palestras, com colegas de serviço, usuários/visitantes, que venham a prejudicar a atenção devida ao serviço;
- Auxiliar, quando solicitado e autorizado, os demais colegas, mesmo que em serviço que não seja o de portaria;
- Orientar Pessoas: Manter a Postura, demonstrar atenção, manter o autocontrole, demonstrar a capacidade de organizar-se, ter capacidade de tomar decisões, trabalhar em equipe, demonstrar prestatividade, demonstrar capacidade de administrar tempo, demonstrar fluência verbal, a demonstrar capacidade de lidar com o público, demonstrar flexibilidade;
- Receber, controlar e distribuir materiais e equipamentos mantendo atualizado seu estoque;
- Manter o quadro de chaves, controlando seu uso e guarda;
- Zelar pela ordem e segurança do setor sob sua responsabilidade;



- Fazer abertura de chamados de manutenção em sistema específico;
- Fazer manutenção simples: Inspecionar mídia de gravação de imagem de circuito fechado, checar posicionamento das câmeras, reparar pequenos defeitos em equipamento de circuito fechado de TV, solicitar reparos através do sistema de cadastro de chamados, atender emergências e Inspecionar hidrantes;
- Manter em condições de funcionamento os equipamentos de proteção contra incêndio ou quaisquer outros relativos à segurança;
- Comunicar-se: Comunicar-se por sinais e/ou códigos, transmitir recados, operar rádio, interfones e sistema telefônico, redigir relatórios, acionar a polícia e corpo de bombeiros quando necessário;
- Repassar para o(s) porteiro(s) que está(rão) assumindo o Posto, quando da troca de turno, todas as orientações recebidas e em vigor, bem como eventual anomalia observada nas instalações e suas imediações através do livro de ocorrência que será fornecido pela contratante;
- Proibir a utilização do Posto de serviço para guarda de objetos estranhos ao local, de bens de servidores, de empregados ou de terceiros;
- Recepcionar, orientar e encaminhar membros da comunidade e visitantes procurando identificá-los, averiguando suas pretensões para prestar-lhes informações quanto ao setor procurado;
- Receber, anotar e transmitir mensagens;
- Utilizar recursos de informática;
- Auxiliar em tarefas simples relativas às atividades de administração, para atender solicitações e necessidades da unidade;
- Conferir as quantidades e especificações dos materiais solicitados e distribuí-los nas unidades;
- Executar pedidos de material de consumo e permanente para execução das atividades do setor;
- Coletar assinaturas de documentos diversos de acordo com as necessidades da unidade;
- Proibir a utilização do Posto de serviço para guarda de objetos estranhos ao local, de bens



de servidores, de empregados ou de terceiros;

- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Porteiro	20	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Porteiro**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Porteiro**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.12 RECEPCIONISTA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de auxiliar administrativo nível III, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- PROECE; CPTL; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As recepções ficam instaladas nas edificações, sendo estas todas de alvenaria e laje de concreto armado. Possuem iluminação e ventilação natural através de janelas e portas de acesso, iluminação e ventilação forçada através de lâmpadas e aparelhos de ar condicionado, respectivamente. Possuem mobiliários ergonomicamente adequados (mesas, cadeiras, armários e arquivos) em bom estado de conservação, além de equipamentos tais como computadores, telefones e demais materiais necessários a execução das atividades.

c) Descrição Sumária

Recepcionar, orientar e encaminhar membros da comunidade e/ou visitantes, anotar e repassar recados, receber e transmitir mensagens telefônicas.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais sendo nos seguintes horários: 13h às 18h e das 19h às 21h (segunda a sexta), 7h às 11h (aos sábados); 7h às 11h e das 13h às 17h (segunda a sexta), 7h às 11h (aos sábados); 7h às 11h 48min e das 13h às 17h (segunda a sexta).

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Recepcionar, orientar e encaminhar membros da comunidade e visitantes procurando identificá-los, averiguando suas pretensões para prestar-lhes informações quanto ao setor procurado;
- Receber e transmitir mensagens telefônicas;
- Anotar recados;
- Utilizar recursos de informática;
- Auxiliar em tarefas simples relativas às atividades de administração, para atender



solicitações e necessidades da unidade;

- Conferir as quantidades e especificações dos materiais solicitados e distribuí-los nas unidades;
- Encaminhar ao setor competente os documentos pessoais dos funcionários;
- Executar pedidos de compras de material de consumo e permanente para execução das atividades do setor;
- Receber, coletar, armazenar e distribuir: acervo, correspondência, documentos, mensagens, encomendas, volumes, e outros, interna e externamente;
- Organizar, manter e disponibilizar os acervos bibliográficos para docentes, técnicos e alunos;
- Atendimento ao usuário interno e externo;
- Auxiliar na recuperação de materiais bibliográficos;
- Receber e assinar recibo de material de consumo, correios, reprografia e outros;
- Coletar assinaturas de documentos diversos de acordo com as necessidades da unidade;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Proibir a utilização do Posto de serviço para guarda de objetos estranhos ao local, de bens de servidores, de empregados ou de terceiros;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Recepcionista	07	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e



operações realizadas pelos servidores na função de **Recepcionista**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Recepcionista**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.13 OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Operador de Máquinas Pesadas (Qualificado II), podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- DISERV/PROADI antiga CSV; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os locais variam entre áreas verdes, pátios e áreas calçadas e cobertas, tais como galpões de alvenaria com coberturas metálicas.

c) Descrição Sumária

Operar, manusear e efetuar a manutenção básica e corretivas das máquinas em operação, etc.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira; bota de PVC cano longo; luva de raspa em couro; luva de látex; luvas de algodão tricotada com palma pigmentada; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Executar serviços de escavação em solo de primeira e segunda categoria para abertura de valas a fim de instalar elementos de drenagem;
- Efetuar remoção e limpeza de material proveniente do desmonte de rocha em vala e leito;
- Executar serviços de terraplenagem em geral;
- Auxiliar na instalação de elementos de drenagem, com cabos e ganchos fixados a máquina;
- Espalhar material para confecção de aterro;
- Executar tarefas de limpeza urbana em áreas estabelecidas;
- Mover e carregar materiais em obras e resíduos provenientes da capina;
- Movimentar cargas volumosas e pesadas;
- Operar equipamentos;



- Realizar inspeções no veículo, verificando o nível de óleo, lubrificante, água, líquido de freio e demais itens de manutenção preventiva, inclusive equipamentos;
- Se detectado falha, providenciar para serem sanadas, comunicando a chefia imediata o problema e encaminhando o veículo à oficina mecânica;
- Obedecer à legislação estabelecida no Código Nacional de Trânsito;
- Manter o veículo em perfeitas condições de uso e funcionamento;
- Fazer reparos de urgência;
- Zelar pela conservação do veículo quando lhe for confiado;
- Recolher o veículo na garagem no término do serviço;
- Encaminhar o veículo para o abastecimento;
- Manter o veículo e equipamentos sempre limpos;
- Não permitir que pessoas estranhas e/ou não habilitadas, não autorizadas, dirijam o veículo ou operem os equipamentos;
- Obedecer a itinerário e programas estabelecidos pela área;
- Conduzir trator provido ou não de implementos diversos, como carretas, lâmina e máquinas varredoras ou pavimentadoras, dirigindo-o e operando o mecanismo de tração e impulsão, para movimentar cargas e executar operações de limpeza, terraplanagem ou similares;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.
- Recursos de Trabalho: Máquinas (escavadeira hidráulica, ou mini-carregadeira, ou pá carregadeira, ou retroescavadeira, ou trator agrícola) e, outros acessórios e ferramentas inerentes ao cargo, uniforme e EPI.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Operador de Máquinas Pesadas	01	Riscos Físicos: - Ruído no uso das máquinas: Trator plus 90 Trator valmet 11B - Vibração de Corpo inteiro. - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Leq= 91,0 dB(A) Leq= 92,5 dB(A) ----- -----	Habitual/ Intermitente
		Riscos Químicos: - Contato com óleos e graxas na manutenção das máquinas. - Contato com poeiras nas atividades de campo. - Contato com gasolina e diesel no uso de máquinas e tratores.	-----	Intermitente /Eventual
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que os níveis de ruído obtidos, ultrapassaram o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, a exposição ao **ruído é insalubre**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 8 consideram insalubres as **vibrações de corpo inteiro**, quando ultrapassam o limite de tolerância estabelecidas pela ISSO 2631 e ISSO/DIS 5349 ou suas substitutas. Na inspeção realizada no local de trabalho foi realizada a avaliação qualitativa, considerando-se as condições apresentadas **salubres**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 11, 12 e 13 consideram insalubre respectivamente substâncias químicas por limite de tolerância, poeiras minerais e substâncias químicas em



decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, avaliando-se qualitativamente por inspeção no local de trabalho e demais requisitos como tempo de exposição e condições de trabalho aos quais os servidores estão expostos, as exposições a estes agentes **não são consideradas insalubres.**

Neste caso, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente físico ruído, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico.**

Recomendamos também: a utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A) sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados; o uso de máscaras pFF1 e pFF2 com válvula de carvão ativado para proteção contra os agentes químicos e as poeiras, durante todo o período de exposição a estes agentes; a utilização de luvas de proteção e creme para óleos e graxas resistentes.

Não foram constatados riscos biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador de Máquinas Pesadas**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador de Máquinas Pesadas**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.14 TRATORISTA AGRÍCOLA POLIVALENTE RURAL

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Tratorista Agrícola Polivalente Rural, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- Fazenda Escola; CPCS; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os locais variam entre áreas verdes, pátios e áreas calçadas e cobertas, tais como galpões de alvenaria com coberturas metálicas.

c) Descrição Sumária

Profissional que dirige um trator agrícola, manejando seus controles e movimentando os implementos, à medida que vão sendo adaptados ao mesmo, para lavrar a terra.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Botina em couro com biqueira; luva de raspa em couro; óculos de proteção; protetor auricular; abafador de ruído; perneira; chapéu de palha; toca árabe, capa de chuva; máscara PFF2.

d) Atividades Específicas

- Regula o peso e a bitola do trator, graduando os dispositivos de conexão, para possibilitar a acoplagem dos implementos mecânicos;
- Seleciona os implementos desejados, separando os diversos tipos de acordo com a textura do solo e a espécie de cultura, para acoplá-los ao trator;
- Engata as peças ao sistema mecanizado, acionando os dispositivos do veículo, para proceder à lavra da terra;
- Abastece os dispositivos do trator com adubos, sementes e outras substâncias, dosando-as nas quantidades determinadas, para distribuí-las no solo durante as operações de preparo e plantio;
- Testa a regulagem do veículo na área de trabalho, acionando os controles do sistema mecânico, para verificar o funcionamento da máquina;



- Executa as etapas do cultivo do solo, como aração, adubação, plantio e outros tratos culturais, acionando os dispositivos de comando do trator e controle e manobrando-o pelas áreas determinadas, para possibilitar o plantio e assegurar a germinação e o desenvolvimento normal das plantas;
- Manobra a máquina pelas áreas cultivadas, movimentando-a dentro das técnicas exigidas e observando as linhas de cultura, as irregularidades do terreno e as curvas de nível, para efetuar a colheita mecânica do produto;
- Faz a manutenção do trator e dos implementos utilizados, abastecendo o veículo com combustível, limpando e lubrificando seus componentes e executando outras operações necessárias ao seu funcionamento, para conservá-lo em condições de uso; - Registra as operações realizadas, anotando em um diário os tipos e os períodos de trabalho, tipos e processos utilizados, para permitir o controle dos resultados.
- Pode efetuar pequenos reparos nos equipamentos.
- Operar máquinas e implementos agrícolas;
- Controlar painel de comandos e instrumentos;
- Conferir ruídos de máquinas e implementos;
- Controlar barras de pulverização;
- Misturar agrotóxicos e fertilizantes;
- Carregar e descarregar adubos e colheitas;
- Fixar balizas em solo;
- Ajustar máquinas e implementos;
- Regular altura de máquinas e implementos;
- Ajustar profundidade e largura de implementos;
- Regular velocidade de máquinas;
- Regular quantidade de sementes e adubos;
- Inverter polias;
- Ajustar baliza de plantadeira;
- Preparar máquinas e implementos;
- Verificar nível de água e óleo e condições de filtro de ar;



- Conferir tensionamento de correias;
- Trocar pneus;
- Acoplar implementos em trator;
- Abastecer máquinas e implementos;
- Programar rotações de motor e turbinas;
- Programar horários de atividades de máquinas;
- Realizar manutenção;
- Engraxar rolamentos, engrenagens e buchas;
- Trocar peças de implementos e máquinas;
- Lavar máquinas e implementos;
- Limpar filtro de ar;
- Trocar óleos e filtros;
- Colocar água em pneus e baterias;
- Calibrar pneus;
- Guardar máquinas, implementos e equipamentos;
- Armazenar produtos químicos;
- Sinalizar áreas de riscos de acidentes;
- Confirmar desligamento de máquinas e implementos;
- Encapar correias, correntes e giratórias de motor;
- Engrenar máquinas agrícolas estacionadas;
- Auxiliar em planejamento de plantio;
- Coletar amostra de solo;
- Propor medidas para aprimoramento de plantio;
- Testar germinação de sementes;
- Contar sementes germinadas;
- Auxiliar em planejamento de quantidade de sementes e adubos por área de plantio;
- Auxiliar em planejamento de direção de plantio de lavoura;
- Informar dados de profundidade e umidade de solo;
- Executar outras tarefas polivalente rural de mesma natureza e nível de complexidade ao



cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Tratorista Agrícola Polivalente Rural	02	Riscos Físicos: - Ruído no uso das máquinas: Trator plus 90 Trator valmet 11B - Vibração de Corpo inteiro. - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	Leq= 91,0 dB(A) Leq= 92,5 dB(A) ----- -----	Habitual/ Intermitente
		Riscos Químicos: - Contato com óleos e graxas na manutenção das máquinas. - Contato com poeiras nas atividades de campo. - Contato com gasolina e diesel no uso de máquinas e tratores.	-----	Intermitente /Eventual
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 1, determina o limite de tolerância para exposição ao ruído contínuo ou intermitente, sendo o limite de tolerância 85dB(A) para máxima exposição diária permissível de 8 horas. Considerando que os níveis de ruído obtidos, ultrapassaram o limite de tolerância e considerando que os equipamentos são utilizados em grande parte de suas atividades, a exposição ao **ruído é insalubre**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 8 consideram insalubres as **vibrações de corpo inteiro**, quando ultrapassam o limite de tolerância estabelecidas pela ISSO 2631 e ISSO/DIS 5349 ou suas substitutas. Na inspeção realizada no local de trabalho foi realizada a avaliação qualitativa, considerando-se as condições apresentadas **salubres**.

A Portaria 3214/78 NR 15 Anexo 11, 12 e 13 consideram insalubre respectivamente



substâncias químicas por limite de tolerância, poeiras minerais e substâncias químicas em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, avaliando-se qualitativamente por inspeção no local de trabalho e demais requisitos como tempo de exposição e condições de trabalho aos quais os servidores estão expostos, as exposições a estes agentes **não são consideradas insalubres**.

Neste caso, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente físico ruído, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico**.

Recomendamos também: a utilização do EPI abafador de ruído com capacidade mínima de atenuar 25dB(A) sobre o nível de ruído obtido na avaliação. A utilização do abafador deverá ser durante todo o tempo em que o servidor estiver utilizando os equipamentos avaliados; o uso de máscaras pFF1 e pFF2 com válvula de carvão ativado para proteção contra os agentes químicos e as poeiras, durante todo o período de exposição a estes agentes; a utilização de luvas de proteção e creme para óleos e graxas resistentes.

Não foram constatados riscos biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Tratorista Agrícola Polivalente Rural**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Tratorista Agrícola Polivalente Rural**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.15 ELETRICISTA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Eletricista, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- SEMAN/DINFRA antiga CMT; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades são realizadas em todas as edificações, cabines de energia, redes de distribuição de energia elétrica e equipamentos da instituição conforme ordens de serviço determinadas por sua unidade organizacional. A sala dos eletricitas é de alvenaria, com iluminação natural e artificial através de lâmpadas, e a ventilação também se dá natural e através de aparelho de ar condicionado. Possui mobiliários ergonomicamente adequados (mesas, cadeiras) e equipamentos e ferramentas em bom estado de conservação para execução de suas atividades.

c) Descrição Sumária

Executar tarefas específicas, típicas de sua área de atuação, relacionadas à projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Capacete para proteção contra choques elétricos; óculos de proteção; luvas para proteção das mãos de vaqueta; luvas para proteção contra choques elétricos isolante de borracha para 20kV classe 2 nº 10; cinturão de segurança tipo paraquedista com dispositivo trava-quedas para proteção do usuário contra quedas em operações com movimentação vertical ou horizontal; cinturão de segurança com talabarte para proteção do usuário contra riscos de queda no posicionamento em trabalhos em altura; botina de proteção sem biqueira de aço; vestimenta condutiva para proteção de corpo inteiro contra choques elétricos.



d) Atividades Específicas

- Instalar e efetuar manutenção de instalação elétrica preventiva, corretiva, preditiva de acordo com esquemas específicos e com as necessidades de cada caso;
- Realizar em instalações e montagens elétricas efetuando cortes em paredes e pisos, abrindo valetas para eletrodutos e caixas de passagens, lançando fios e preparando caixas e quadro de luz;
- Realizar serviços de manutenção elétrica em geral, em baixa e alta tensão da rede elétrica, em quadros de distribuição de energia, trocando luminárias, lâmpadas e reatores e efetuando a limpeza e desobstrução de eletrodutos;
- Testar as instalações executadas, fazendo-as funcionar em situações reais, para comprovar a exatidão dos trabalhos;
- Auxiliar na instalação de transformadores e disjuntores, obedecendo às normas e esquemas específicos para o perfeito funcionamento dos mesmos;
- Anotar os materiais a serem utilizados nos diversos serviços, encaminhando os itens faltantes para providências de compra, de forma a evitar atrasos e interrupções nos serviços;
- Zelar pela segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados, quando da execução dos serviços;
- Transportar peças, materiais, ferramentas e o que mais for necessário à realização dos serviços;
- Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais provenientes de seu local de trabalho;
- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados, bem como do local de trabalho;
- Efetuar exames periódicos nas instalações das Unidades, localizando defeitos na rede elétrica e equipamentos executando as manutenções preventivas e corretivas das mesmas;
- Providenciar reparos e substituições do que for necessário, adotando os cuidados a cada tipo de trabalho, visando o perfeito funcionamento dos equipamentos e instalações elétricas;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Eletricista	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	-----	_____ _____ _____
		Risco de choque elétrico nas atividades em contato com a energia elétrica na manutenção e instalações.	-----	Habitual e permanente

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Eletricista**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Eletricista**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores laboram em condições perigosas, logo, **fazem jus ao adicional de periculosidade de 30% sobre o vencimento básico**.



7.16 ENCANADOR (BOMBEIRO HIDRÁULICO)

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Encanador (Bombeiro Hidráulico), podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- SEMAN/DINFRA antiga CMT; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

As atividades são realizadas em todas as edificações, redes de distribuição de água e esgoto da instituição conforme ordens de serviço determinadas por sua unidade organizacional. A sala dos encanadores/bombeiros hidráulicos é de alvenaria, com iluminação natural e artificial através de lâmpadas, e a ventilação também se dá natural e através de aparelho de ar condicionado. Possui mobiliários ergonomicamente adequados (mesas, cadeiras) e equipamentos e ferramentas em bom estado de conservação para execução de suas atividades.

c) Descrição Sumária

Operacionalizar projetos de montagem, instalação e conservação de sistema de tubulações (metálicas e não metálicas, de alta e baixa pressão), para condução de ar, água, gás, vapor, esgoto, soluções químicas e outros fluídos em edifícios, laboratórios e outros locais.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: botina de segurança; máscaras semifacial PFF1; máscara facial PFF2 com filtro de carvão ativado; cinturão de segurança com talabarte para proteção do usuário contra riscos de queda no posicionamento em trabalhos em altura; luvas de raspa em couro; óculos de proteção; capacete de proteção classe B completo com carneiro e jugular.

d) Atividades Específicas

- Estudar o trabalho a ser executado, marcando os locais por onde deverão passar as tubulações a fim de quebrar a parede, piso, muro ou outros, abrindo velas e introduzindo as tubulações, confeccionando assim, o sistema de canalização;



- Executar a manutenção de instalações hidráulicas, redes de tubulação, distribuição e coleta de água, vapor, gases, esgotos e outros;
- Executar reparos em encanamento, vedando, rosqueando, soldando, regulando;
- Testar os trabalhos realizados, procedendo aos ajustes necessários;
- Executar limpeza em caixa d'água, telhas e telhados;
- Instalar e consertar registros, torneiras, válvulas, sifões, condutores, caixas d'água, caixas de decantação, chuveiros, louças e aparelhos sanitários e outros;
- Abrir valetas no solo, quebrar e furar paredes para colocação de canos, observando as condições de segurança e melhor aproveitamento do espaço para execução dos trabalhos solicitados;
- Executar desentupimento de esgotos, galerias e canos para manter as condições de higiene e limpeza dos mesmos;
- Executar a manutenção das instalações hidráulicas, de gás, ar comprimido e outros fluídos, trocando peças defeituosas e fazendo pequenos reparos;
- Manter todo o sistema inerente à sua responsabilidade em perfeitas condições de uso e funcionamento;
- Anotar os materiais a serem utilizados nos diversos serviços, encaminhando os itens faltantes para providências de compra, de forma a evitar atrasos e interrupções nos serviços;
- Zelar pela segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados, quando da execução dos serviços;
- Transportar materiais, peças, ferramentas e o que mais for necessário à realização dos serviços;
- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, ferramentas e dos materiais peculiares ao trabalho, bem como dos locais inclusive, aqueles onde forem realizados os serviços;
- Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais provenientes de seu local de trabalho;
- Efetuar exames periódicos nas instalações das Unidades localizando defeitos na rede hidráulica e equipamentos executando as manutenções preventivas e corretivas das



mesmas;

- Providenciar reparos e substituições do que for necessário, adotando os cuidados a cada tipo de trabalho, visando o perfeito funcionamento dos equipamentos e instalações hidráulicas;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Encanador (Bombeiro Hidráulico)	02	Riscos Físicos: - Exposição à radiação solar nos trabalhos a céu aberto.	-----	Intermitente /Eventual
		Riscos Químicos: - Contato com poeiras nas atividades de escavações. - Contato com colas, resinas e soda cáustica.	-----	Intermitente /Eventual
		Riscos Biológicos: - Possibilidade de contato com microrganismos nos esgotos.	-----	Eventual

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Encanador (Bombeiro Hidráulico)**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Encanador (Bombeiro Hidráulico)**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-



16, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.17 DIRETOR DE PROGRAMAÇÃO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Diretor de Programação, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Diretor de Programação é o responsável final pela transmissão dos programas da emissora, com vistas a sua qualidade e à adequação dos horários de transmissão.

Jornada de Trabalho: 36 (trinta e seis) horas semanais, 6 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Configurar, operar e monitorar sistemas de sonorização e gravação;
- Tratar e compilar registros sonoros;
- Editar registros;
- Sincronizar e mixar músicas;
- Criar projetos de sistemas de sonorização e gravação;
- Instalar/desinstalar e testar funcionamento de equipamentos de áudio e acessórios;
- Executar músicas e arquivos sonoros, selecionando e gerenciando repertório;
- Pesquisar novas tecnologias de reprodução de áudio e tendências musicais;



- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Diretor de Programação	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Diretor de Programação**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Diretor de Programação**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.18 CHEFE DE REPORTAGEM

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Chefe de Reportagem, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Chefe de Reportagem é a pessoa responsável pela coordenação de toda a equipe de comunicadores e planejar diariamente a produção para os diversos programas.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
- Utilizar recursos de informática;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons;
- Interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos;
- Fazer seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em



jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público;

- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Chefe de Reportagem	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Chefe de Reportagem**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Chefe de Reportagem**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.19 PROGRAMADOR MUSICAL

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Programador Musical, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Programador Musical é pessoa responsável por planejar, elaborar, programar diariamente a programação da emissora de rádio ou telecomunicações.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais, sendo 8 horas diárias de segunda a sexta e 4 horas no sábado.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Planejar diariamente a programação da emissora de rádio ou telecomunicações;
- Elaborar a programação musical e selecionar músicas exigidas por outros programas;
- Programar o horário de veiculação de todos os programas;
- Colocar na programação as chamadas e os programas especiais;
- Assessorar os demais profissionais na produção musical;
- Controlar a veiculação dos programas;
- Configurar, operar e monitorar sistemas de sonorização e gravação;
- Tratar e compilar registros sonoros como editar registros, sincronizar e mixar músicas;
- Criar projetos de sistemas de sonorização e gravação;



- Instalar/desinstalar e testar funcionamento de equipamentos de áudio e acessórios;
- Executar músicas e arquivos sonoros, selecionando e gerenciando repertório;
- Pesquisar novas tecnologias de reprodução de áudio e tendências musicais;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Utilizar recursos de informática;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Programador Musical	01	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Programador Musical**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Programador Musical**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.20 TÉCNICO DE ÁUDIO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Técnico de Áudio, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Técnico de Áudio é a pessoa responsável por instalar, reparar, montar, testar, zelar, avaliar e operar aparelhagem de áudio, de acordo com as instruções e supervisão recebida.

Jornada de Trabalho: 44 (quarenta e quatro) horas semanais, sendo 8 horas diárias de segunda a sexta e 4 horas no sábado.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Proceder a manutenção de toda aparelhagem de áudio;
- Efetua montagens e testes de equipamentos de áudio mantendo-os dentro dos padrões estabelecidos;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Operar equipamentos de uma emissora de rádio e televisão;
- Organizar e executar a grade de programação da emissora;



- Tratar áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas);
- Manipulam áudio e vídeo;
- Conferir a qualidade técnica do conteúdo gravado e gerado;
- Administrar o tráfego de sinal;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Técnico de Áudio	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Técnico de Áudio**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Técnico de Áudio**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.21 COMUNICADOR

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Comunicador, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Comunicador é a pessoa responsável por apresentar, noticiar, realizar, recolher, redigir, registrar, analisar, comentar e narrar: programas de rádio e TV, eventos, entrevistas, textos dentre outros.

Jornada de Trabalho: 30 (trinta) horas semanais, sendo 5 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Apresenta noticiários, programas e eventos;
- Realizar entrevistas;
- Fazer comentários das pautas, com apoio e operação de equipamentos de conteúdo audiovisual em diversas mídias;
- Prestar informações técnicas relativas à produção e aos temas abordados;
- Operar mesa de som/áudio;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo



responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos.

- Apresentar programas de rádio, televisão e noticiários;
- Ancorar programas, interpretando o conteúdo da apresentação;
- Noticiar e comentar fatos;
- Ler textos no ar;
- Narrar transmissão de eventos;
- Tecer comentários sobre eventos;
- Fazer locução gravando voz para mídias;
- Entrevistar pessoas;
- Anunciar produtos e serviços;
- Preparar conteúdo para apresentação;
- Participar da definição da pauta, redigindo a notícia, checando as informações;
- Atuar em rádio, televisão e eventos, bem como em mídias audiovisuais;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Comunicador	14	Riscos Físicos: não foram constatados.	—
		Riscos Químicos: não foram constatados.	—
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	—

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função **Comunicador**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**



Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Comunicador**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.22 OPERADOR DE MÍDIA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Operador de Mídia, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Operador de Mídia é a pessoa responsável por operar, zelar, executar, editar, gravar textos, músicas, vinhetas, comerciais, dentre outras.

Jornada de Trabalho: 36 (trinta e seis) horas semanais, sendo 6 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Gravar textos, músicas, vinhetas, comerciais, etc., para ser utilizada na programação;
- Encarregar da manutenção dos níveis de áudio, equalização e qualidade do som;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos.
- Estruturar narrativas de filmes e mídias audiovisuais;
- Dirigir captação e finalização de imagens;
- Operar mesa de corte (switcher) e instruindo posicionamento e/ou enquadramento da imagem;



- Editar imagens e áudio;
- Criar efeitos especiais;
- Participar da definição do produto;
- Assessor o pós-produção determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som;
- Supervisionar finalização, dublagem e conformação de copião de filmes;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Operador de Mídia	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador de Mídia**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador de Mídia**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.23 EDITOR DE MÍDIA

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de **Editor de Mídia**, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Editor de Mídia é a pessoa responsável para editar, selecionar, definir, coordenar e pesquisar textos e imagens para publicação, definir pauta e planejamento editorial e coordenar o processo de edição.

Jornada de Trabalho: 36 (trinta e seis) horas semanais, sendo 6 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Criar vinhetas para os programas e intervalos, eventos especiais e comemorativos da TVU, e da UFMS;
- Criar vídeos de efeitos especiais com o respectivo texto;
- Roteirista de intervalos institucionais e/ou comerciais, quando assim o justificar;
- Editar matérias especiais, projetos acadêmicos intervalos e vídeos institucionais;
- Controlar mesa de corte diante transmissões ao vivo;
- Organizar a ilha de edição para produzir material semanal e material especial;
- Organizar arquivos de exibição de vinhetaria nova;
- Organizar cronograma de exibição de vídeos institucionais produzidos e pós-produzidos



com efeitos especiais necessários;

- Editar material jornalístico da programação semanal e programas de entretenimento (artes, shows, pintura, dança, etc.);
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos.
- Estruturar narrativas de filmes e mídias audiovisuais;
- Dirigir captação e finalização de imagens,
- Operar mesa de corte (switcher) e instruindo posicionamento e/ou enquadramento da imagem;
- Editar imagens e áudio e criar efeitos especiais;
- Participar da definição do produto e assessorar o pós produção determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som;
- Supervisionar finalização, dublagem e conformação de copião de filmes;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Editor de Mídia	05	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Editor de Mídia**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15,



Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Editor de Mídia**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.24 REPORTER CINEMATOGRAFICO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Repórter Cinematográfico, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Repórter Cinematográfico é a pessoa responsável para registrar, executar cinematograficamente fatos, acontecimentos, imagens, som, material para os programas produzidos pela TVU e captar imagens com câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário.

Jornada de Trabalho: 30 (trinta) horas semanais, sendo 5 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Registrar cinematograficamente quaisquer fatos ou acontecimentos jornalísticos de quaisquer naturezas;
- Registrar imagem e som – cinegrafia – de material para os programas produzidos pela TVU e em parceria com o curso de Jornalismo;
- Participar de reuniões de pauta junto aos demais integrantes da equipe;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;



- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Captar imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário;
- Captar imagens em movimento;
- Interpretar visualmente o roteiro;
- Executar conceito fotográfico e organizar produção de imagens, dialogando constantemente com a equipe de trabalho;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Repórter Cinematográfico	05	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Repórter Cinematográfico**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Repórter Cinematográfico**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.25 REPÓRTER FOTOGRÁFICO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Repórter Fotográfico, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Repórter Fotográfico é a pessoa responsável para tirar, editar e criar fotos e imagens de acontecimentos, pessoas, paisagens, objetos e outros temas, utilizando câmeras fixas e diversos acessórios.

Jornada de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Tratamento e edição de fotos;
- Organização de arquivos de fotos;
- Criar imagens fotográficas de acontecimentos, pessoas, paisagens, objetos e outros temas, em branco e preto ou colorido, utilizando câmeras fixas (de película ou digitais) e diversos acessórios;
- Operar câmera fotográfica, acessórios e equipamentos de iluminação;
- Escolher tema ou assunto da fotografia;
- Atender a demandas de clientes ou empregadores, segundo objetivos artísticos, jornalísticos, comerciais, industriais, científicos etc.



- Revelar e retocar negativos de filmes;
- Tirar, ampliar e retocar cópias;
- Criar efeitos gráficos em imagens obtidas por processos digitais e reproduzi-las sobre papel ou outro suporte;
- Dirigir estúdio fotográfico ou loja de material de fotografia;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Repórter Fotográfico	02	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Repórter Fotográfico**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Repórter Fotográfico**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



7.26 WEB DESIGNER

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Web Designer, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Responsável pela criação de templates, layouts funcionais, blogs, sistemas e aplicativos web.

Jornada de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Criação de templates, layouts funcionais, blogs, sistemas e aplicativos web;
- Realizar manutenção, atualização e produção de conteúdo para sites;
- Desenvolver alternativas gráficas para estruturas já elaboradas ou em utilização;
- Conceber e desenvolver obras de arte e projetos de design;
- Elaborar e executar projetos de restauração e conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados;
- Realizar pesquisas, elaboram propostas e divulgam suas obras de arte, produtos e serviços;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.



e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Web Designer	03	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Web Designer**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Web Designer**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.27 ANALISTA DE TEXTO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Analista de Texto, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Analista de Texto é a pessoa responsável analisar, reelaborar e reler textos, transformando em reportagens ou noticiários, atentando para as expressões utilizadas, sintaxe, ortografia e pontuação.

Jornada de Trabalho: 30 (trinta) horas semanais, sendo 6 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Analisar as informações elaboradas pelos professores ou escritores, examinando anotações e dados pertinentes, para inteirar-se do conteúdo das mesmas;
- Reelaborar os textos, dando-lhes forma e modalidade linguística preconizada, para transformá-los em reportagens ou noticiários;
- Reler os textos, atentando para as expressões utilizadas, sintaxe, ortografia e pontuação;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Utilizar recursos de informática;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;



- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais e equipamentos utilizados, sendo responsáveis pela utilização e guarda dos mesmos;
- Recolher, redigir, registrar através de imagens e de sons, interpretar e organizar informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos;
- Fazem seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Analista de Texto	01	Riscos Físicos: não foram constatados.	—
		Riscos Químicos: não foram constatados.	—
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	—

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Analista de Texto**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Analista de Texto**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.28 OPERADOR DE OFFSET F2 – QUATRO CORES

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Operador Offset F2 – Quatro Cores, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- RTR; SEMAN/DINFRA antiga CMT; DISERV/PROADI antiga CSV; PAS; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. As máquinas e equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Responsável para planejar, organizar, executar trabalhos de impressão tais como: impressão plana e rotativa, impressão digital, flexografia, litografia, tipografia, leserset, calcografia, tampografia, rotogravura e serigrafia (silkscreen), dentre outros.

Jornada de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Organizar e executar trabalhos de impressão em máquinas sistema offset meia folha – policromia (quatro cores);
- Manipular e misturar tintas offset;
- Responsável pela manutenção, conservação, limpeza e lubrificação do equipamento;
- Planejar serviços da impressão gráfica;
- Ajustar máquinas para impressão;
- Realizar serviços da impressão gráfica, tais como impressão plana e rotativa, impressão digital, flexografia, litografia, tipografia, leserset, calcografia, tampografia, rotogravura e serigrafia (silkscreen);



- Trabalhar seguindo normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, meio ambiente, higiene e saúde;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Operador Offset F2 – Quatro Cores	01	Riscos Físicos: não foram constatados.	-----	-----
		Riscos Químicos: tinta tipográfica, gasolina para lavar a rolagem da máquina (em média 4 vezes ao dia), revelador de chapas, retocador de chapas (pasta), cola plástica, enegrecedor 1030, retocador de chapa (Metassilicato sólido corrosivo, ácido), retocador de chapa de alumínio positiva, cera limpadora, solução de fonte 661 (umectante concentrado), entre outros.	-----	Habitual e permanente
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	-----	-----

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Foram constatados riscos químicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Neste caso, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente químico, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico.**

Não foram constatados riscos físicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito



de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.29 OPERADOR DE ACABAMENTO GRÁFICO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Operador de Acabamento Gráfico, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Operador de Acabamento Gráfico é a pessoa responsável para planejar, preparar, organizar, executar trabalhos de acabamento gráfico tais como: corte (guilhotina), grampeadeira, furadeira, picote, serrilha, vinco, blocagem, colagem, costura, encadernações (variáveis), intercalação, blocagem, refiles, embalagens, dentre outras.

Jornada de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Organizar, executar trabalhos de acabamento gráfico como: corte (guilhotina), grampeadeira, furadeira, picote, serrilha, vinco, blocagem, colagem, costura, encadernações (variáveis), intercalação, blocagem, refiles, embalagens;
- Planejar a execução do serviço, ajustar e operar máquinas de acabamento gráfico e editorial;
- Preparar matrizes de corte e vinco;
- Fazer gravações a máquina (hot-stamping);
- Realizar manutenção preventiva dos equipamentos;



- Trabalhar em conformidade a estritas normas e procedimentos técnicos, de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Avaliação Quantitativa	Tipo de Exposição
Operador de Acabamento Gráfico	02	Riscos Físicos: não foram constatados.	-----	-----
		Riscos Químicos: tinta tipográfica, gasolina para lavar a rolagem da máquina (em média 4 vezes ao dia), revelador de chapas, retocador de chapas (pasta), cola plástica, enegrecedor 1030, retocador de chapa (Metassilicato sólido corrosivo, ácido), retocador de chapa de alumínio positiva, cera limpadora, solução de fonte 661 (umectante concentrado), entre outros.	-----	Habitual e permanente
		Riscos Biológicos: não foram constatados.	-----	-----

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Foram constatados riscos químicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Neste caso, **recomendamos o pagamento de adicional de insalubridade para agente químico, de grau médio, ou seja 20% sobre o vencimento básico.**

Não foram constatados riscos físicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito



de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade.**

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Operador Offset F2 – Quatro Cores**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade.**



7.30 PRODUTOR EDITORIAL GRÁFICO

a) Identificação do Grupo

O grupo é formado pelos servidores classificados com a função de Produtor Editorial Gráfico, podendo ser lotados nas seguintes unidades organizacionais:

- AGECOM; e outras unidades com as mesmas condições ambientais e iguais atribuições.

b) Descrição do Local de Trabalho

Os ambientes são separados de acordo com as especialidades em salas próprias. São locais amplos, com ventilação e iluminação naturais e artificiais, que se dão por meio de aparelhos de ar condicionado e lâmpadas fluorescentes, respectivamente. Os locais têm paredes de alvenaria, teto em laje, piso cerâmico e granilite, pé direito acima 2,5 metros. Os mobiliários são novos e ergonomicamente adequados. Os equipamentos são de bom estado de conservação e atendem aos critérios de modernidade e eficiência.

c) Descrição Sumária

Produtor Editorial Gráfico é a pessoa responsável pela criação, elaboração e execução de material gráfico tais como: livros, revistas, jornais, periódicos, formulários, dentre outros, com capacidade técnica na execução de programas editoriais gráficos, tais como: Corel Draw, Illustrator, Indesign, Photoshop, dentre outros.

Jornada de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, sendo 8 horas diárias.

Equipamentos de Proteção Individual: Não se aplica para essa função.

d) Atividades Específicas

- Criação, elaboração e execução de material gráfico tais como livros, revistas, jornais, periódicos, formulários etc.;
- Executar os programas editoriais gráficos, tais como: Corel Draw, Illustrator, Indesign, Photoshop, dentre outros;
- Executar serviços de técnicas editoriais, diagramação, montagem, paginação, numeração e arte final, através da composição eletrônica;
- Planejar serviços de pré-impressão gráfica;
- Realizar programação visual gráfica e editoram textos e imagens;



- Operar processos de tratamento de imagem, montam fotolitos e imposição eletrônica;
- Operar sistemas de prova e copiam chapas;
- Gravar matrizes para fotogravura, flexografia, calcografia e serigrafia;
- Trabalhar seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e preservação ambiental;
- Executar outras atividades inerentes e/ou correlatas ao cargo.

e) Análise Técnica das Atividades e Operações

Função	Nº Servidores	Riscos Ambientais e Fontes Geradoras	Tipo de Exposição
Produtor Editorial Gráfico	06	Riscos Físicos: não foram constatados. Riscos Químicos: não foram constatados. Riscos Biológicos: não foram constatados.	_____ _____ _____

Obs.: A quantidade de servidores poderá sofrer alteração durante a vigência deste documento em decorrência da necessidade da administração, vacância do cargo por motivos diversos e nomeação de servidores através de concurso público.

f) Conclusão da Exposição Ocupacional

Não foram constatados riscos físicos, químicos e biológicos nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Produtor Editorial Gráfico**, para efeito de insalubridade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-15, Portaria MTb Nº 3.214/1978. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições insalubres, logo, **não fazem jus ao adicional de insalubridade**.

Não foram constatadas condições perigosas nas atividades e operações realizadas pelos servidores na função de **Produtor Editorial Gráfico**, para efeito de periculosidade, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, conforme NR-16. Portanto, os trabalhadores não laboram em condições perigosas, logo, **não fazem jus ao adicional de periculosidade**.



8. RESUMO DA CONCLUSÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE

RESUMO DA CONCLUSÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE										
GRUPO	FUNÇÃO	INSALUBRIDADE		GRAU			PERICULOSIDADE		ENQUADRAMENTO LEGAL	CONCLUSÃO
		SIM	NÃO	MAX	MÉDIO	MÍN	SIM	NÃO		
7.1	Auxiliar Administrativo		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.2	Auxiliar de Lavanderia		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.3	Cozinheira em Área Rural		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.4	Copeira		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.5	Jardineiro	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 1	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Físico Ruído, 20% sobre o vencimento básico
7.6	Motorista		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.7	Operacional de Campo	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 1	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Físico Ruído, 20% sobre o vencimento básico
7.8	Operacional de Campo em Área Rural	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 14	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Biológico, 20% sobre o vencimento básico
7.9	Trabalhador Agropecuário Polivalente Rural	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 14	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Biológico, 20% sobre o vencimento básico
7.10	Capataz na Pecuária Polivalente Rural	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 14	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Biológico, 20% sobre o vencimento básico

Obs.: NA=Não se Aplica.



RESUMO DA CONCLUSÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE										
GRUPO	FUNÇÃO	INSALUBRIDADE		GRAU			PERICULOSIDADE		ENQUADRAMENTO LEGAL	CONCLUSÃO
		SIM	NÃO	MAX	MÉDIO	MÍN	SIM	NÃO		
7.11	Porteiro diurno e noturno		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.12	Recepcionista		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.13	Operador de Máquinas Pesadas	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 1	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Físico Ruído, 20% sobre o vencimento básico
7.14	Tratorista Agrícola	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 1	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Físico Ruído, 20% sobre o vencimento básico
7.15	Eletricista		X				X		PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 16 – ANEXO 4	Faz jus ao adicional de Periculosidade, 30% sobre o vencimento básico
7.16	Encanador (Bombeiro Hidráulico)		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.17	Diretor de Programação		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.18	Chefe de Reportagem		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.19	Programador Musical		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.20	Técnico de Áudio		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.

Obs.: NA=Não se Aplica.



RESUMO DA CONCLUSÃO DA INSALUBRIDADE E DA PERICULOSIDADE										
GRUPO	FUNÇÃO	INSALUBRIDADE		GRAU			PERICULOSIDADE		ENQUADRAMENTO LEGAL	CONCLUSÃO
		SIM	NÃO	MAX	MÉDIO	MÍN	SIM	NÃO		
7.21	Comunicador		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.22	Operador de Mídia		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.23	Editor de Mídia		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.24	Repórter Cinematográfico		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.25	Repórter Fotográfico		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.26	Web Designer		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.27	Analista de Texto		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.
7.28	Operador de OFF-SET F2 – Quatro Cores	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 11 e 13	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Químico, 20% sobre o vencimento básico
7.29	Operador Acabamento Gráfico	X			X			X	PORTARIA 3.214/1978 DO MTE - NR 15 – ANEXO 11 e 13	Faz jus ao adicional de Insalubridade para agente Químico, 20% sobre o vencimento básico
7.30	Produtor Editorial Gráfico		X					X	NA	Não faz jus ao adicional de Insalubridade e de Periculosidade.

Obs.: NA=Não se Aplica.



9. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL

Deverá ser fornecido a todos os servidores, equipamentos de proteção individual (EPI), de acordo com o risco de cada atividade ou operação a ser executado, observando-se ainda:

- Os equipamentos de proteção individual serão adequados a cada atividade e a distribuição será gratuita a todos os servidores e, serão substituídos, imediatamente, quando danificados ou extraviados;
- Os servidores serão treinados sobre o uso adequado dos EPI, bem com a higienização e conservação dos mesmos;
- Manter estoque mínimo de equipamentos de proteção individual (EPI), no almoxarifado ou em outro local apropriado, tais como: botinas, luvas de raspa de couro; luva de vaqueta; luvas de látex; óculos de proteção; protetores auditivos; botas de PVC; etc.).

10. PROPOSTA TÉCNICA PARA CORREÇÃO

9.1 Imediatas: não foram identificadas.

9.2 Mediatas: não são necessárias, no entanto, deverão ser mantidas as já adotadas.



10. ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

O Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho – LTCAT, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi elaborado visando atender as legislações vigentes, e assim sendo, subsidiar informações para pagamento de adicionais e para aposentadoria especial. Os resultados encontrados nas inspeções realizadas nos ambientes de trabalho, durante o período de execução, retratam as condições atuais dos servidores em relação aos agentes físicos, químicos e biológicos encontrados.

Com o passar do tempo, as mudanças de processos, de equipamentos, de atividades, de funções, e outros fatores, poderão contribuir para que se ocorra resultados diferentes dos identificados neste laudo. Portanto, é de inteira responsabilidade da instituição e de seus representantes, a utilização deste documento, a atualização de dados e a consulta as legislações de engenharia e medicina do trabalho, para manter as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que laboram para ela.

Campo Grande/MS, 12 de julho de 2021.

Responsável pela elaboração do LTCAT

Aline Garcia

Engenheira Segurança do Trabalho